

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 55

Nº 656

Outubro de 2008

R\$ 1,50

É tênue a fronteira entre a loucura e a obsessão

Filme sobre Bezerra é destaque nas principais revistas brasileiras

As três principais revistas brasileiras – **Veja**, **Época** e **IstoÉ** – deram destaque ao sucesso de público que vem alcançando o filme *Bezerra de Menezes – O Diário de um Espírito*. A crítica, no tocante à

qualidade do filme, não foi generosa. Segundo **Época**, o filme é desprezioso e padece de um "roteiro capenga que faz a história se arrastar", o que não impediu que ele constituísse o que a própria revista chamou de "um novo fenômeno do cinema brasileiro".

Verdade seja dita, a história de Bezerra de Menezes, interpretado no filme pelo ator Carlos Vereza (*foto*), tem emocionado a platéia e levado muitos até às lágrimas. Qual seria a explicação? A revista acha que o segredo do sucesso está no tema – o Espiritis-

mo, visto que há no Brasil, o maior país espírita do mundo, cerca de 20 milhões de simpatizantes e adeptos.

Ouvida pelo repórter de **Época**, a estudante carioca Giuliana Ciuffo (*foto*), de 17 anos, que assistiu ao filme logo na primeira semana, afirmou "É bom assistir a um filme sobre um homem que só fez o bem". É provável que aí esteja o motivo do sucesso do filme. **Editorial, pág. 2**



Cosme Massi estará em Londrina nos dias 4 e 5 de outubro

Cosme Massi realizará dois seminários em Londrina, nos dias 4 e 5 de outubro. Promovidos pela 5ª União Regional Espírita, os seminários ocorrerão no Centro Espírita Nosso Lar. No dia 4, com início às 14h30, o tema do seminário será "Mediunidade e Moral". No

dia 5, das 10 às 12h, o tema será "Noções de Educação na Infância".

Outro importante evento se dará em Curitiba, na sede da Federação, nos dias 11 e 12 de outubro: o 2º Encontro Estadual de Evangelizadores, com direção de Sandra Borba Pereira. **Pág. 5**

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Aiglon Fasolo	6
Celso Martins	11
Christina Nunes	13
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	11
Editorial	2
Édo Mariani	11
Emmanuel	2
Espiritismo para crianças	14
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	10
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Palestras, seminários e outros eventos	5
Pedro de Almeida Lobo	13
Rogério Coelho	10
Waldenir Aparecido Cuin	10

O título acima foi extraído de uma observação feita por Divaldo Franco (*foto*) no Encontro realizado no mês passado no balneário de Guarajuba, próximo de Salvador (BA), do qual participaram 503 pessoas procedentes de três países europeus e 16 Estados brasileiros. O local do evento foi o Hotel Vila Galé Marés.

Antes da fala de Divaldo, os participantes do Encontro assistiram a um vídeo produzido e lançado este ano pela Versátil Vídeo Spirite, acerca da vida de Divaldo, com rico conteúdo para registro histórico da propagação do Espiritismo, no Brasil e no exterior.



O tema do Encontro, "A Mensagem do Amor Imortal", foi examinado pelo conhecido orador sob diversos aspectos durante os vários momentos de estudo, sendo recordadas, na noite de abertura, passagens de Jesus e seus apóstolos e o posicionamento revolucionário de Joseph Ernest Renan, filósofo, filólogo e historiador francês, registrado em seus livros acerca do Cristianismo. **Pág. 3**

Abel Sidney diz que é preciso estudar mais a Doutrina Espírita

Em entrevista ao confrade Orson Peter Carrara, Abel Sidney, escritor, professor e editor paranaense, atualmente radicado em Porto Velho, Rondônia, fala sobre suas experiências no Norte do Brasil, seus livros e seus projetos na

seara espírita. Vinculado ao Centro Espírita Irmão Jacob, de Porto Velho, e autor do livro *Lições de um Suicida*, Abel enfatiza a importância de estudarmos mais a Doutrina Espírita, de forma sistemática e constante. **Pág. 16**

"Fora da caridade não há como crescer"

A frase acima é um dos ensinamentos contidos em artigo assinado por Arthur Bernardes de Oliveira, de Guarani (MG), no qual ele relembra diversas passagens do Evangelho em que a prática do bem e o exercício da caridade são claramente propo-

tos por Jesus. Na parábola do julgamento, em que o Divino Senhor separa bodes de um lado e ovelhas do outro, o Mestre deixou claro que o único caminho capaz de resolver o problema da paz entre os homens é o da caridade. **Págs. 8 e 9**

Editorial

Um momento auspicioso para o Espiritismo

Como nos disse há pouco um estimado amigo, o momento tem sido auspicioso para o movimento espírita no Brasil e no exterior.

Aqui, as três principais revistas brasileiras – **Veja**, **Época** e **IstoÉ** – deram destaque ao sucesso de público que vem alcançando o filme *Bezerra de Menezes – O Diário de um Espírito*. No caso de **Veja**, diz-se que a quantidade de e-mails enviados à revista comentando o filme foi superior ao dobro da soma de todos os outros pertinentes a assuntos divulgados na mesma semana. Se isso não tem para nós maior significado, sabe-se que para a revista constitui um pormenor bastante significativo, uma vez que assinala uma maior consciência da parte dos espíritas com relação à divulgação das idéias espíritas.

A crítica, no tocante à qualidade do filme, não tem sido generosa. Segundo a revista **Época**, é surpreendente o sucesso do filme, que é, para ela, despretensioso e padece de um “roteiro capenga que faz a história se arrastar”. Mas o certo é que, reconhece a revista, o valor do seu custo de pouco mais de 2 milhões de reais foi recuperado em apenas um mês e meio. Até o dia 25 de setembro o filme havia atraído 262.461 espectadores, o que caracterizaria, segundo **Época**, “um novo fenômeno do cinema brasileiro”.

Com efeito, conforme a imprensa tem dito, até a estréia do filme a vida do médico Adolfo Bezerra de Menezes era desconhecida do grande público. Apesar disso, no filme, a

história do notável médico emociona a plateia e tem levado muitos até às lágrimas. Qual seria a explicação? O repórter de **Época** tenta explicar: “A empatia causada pelo filme pode não estar naquilo que ele mostra, mas no tema que aborda: o Espiritismo. O Brasil é o maior país espírita do mundo. São 20 milhões de adeptos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Adorado por seguidores do Espiritismo, Bezerra de Menezes é uma entidade a quem são endereçadas orações e pedidos de cura. No Orkut, há mais de mil comunidades que levam o nome do ‘Médico dos Pobres’, como Bezerra ficou conhecido. A maior delas conta com 33 mil participantes”.

Numa cena expressiva do filme, Bezerra de Menezes afirma: “O materialismo não preenche a existência”, uma idéia bem aceita pelo público, sobretudo por aqueles que foram ao cinema assistir à história do maior vulto que o Espiritismo no Brasil conheceu. “É bom assistir a um filme sobre um homem que só fez o bem”, disse à revista **Época** a estudante carioca Giuliana Ciuffo, de 17 anos, que assistiu ao filme logo na primeira semana. “Ninguém agüenta mais ir ao cinema para ver tiro, pobreza e tráfico”, completou a jovem, de família católica mas agora adepta do Espiritismo.

Na reportagem publicada por **IstoÉ**, que destaca igualmente o sucesso do filme, o repórter lembra que o Brasil é a maior nação espírita do mundo. “São – de acordo com

o texto – 20 milhões de adeptos e simpatizantes, segundo a Federação Espírita Brasileira – no último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2,3 milhões declararam seguir os preceitos do francês Allan Kardec, o fundador da doutrina.” O número de pessoas que já assistiram ao filme foi também considerado alto pela revista, considerando que se trata de uma produção nacional.

À euforia ocasionada pelo sucesso do filme deve-se acrescentar uma notícia igualmente auspiciosa, que é a estréia na Rede TV, no dia 5 de outubro, do confrade Divaldo Franco, com um programa que irá ao ar para todo o Brasil, aos domingos, das 15h às 15h30.

Não existe no movimento espírita brasileiro ninguém mais preparado para uma tarefa desse porte, que grande repercussão seguramente terá, ao mostrar ao grande público o que é, em verdade, o Espiritismo e quais os seus princípios e suas propostas.

Tal como ocorreu décadas atrás com a aparição de Chico Xavier na TV Tupi, fato que contribuiu de maneira positiva para a expansão do movimento espírita no Brasil, temos certeza de que a simpatia, o carisma e os conhecimentos de Divaldo contribuirão para que o povo brasileiro conheça um pouco melhor os ensinamentos espíritas e possa entender por que Bezerra afirmou que o materialismo não consegue preencher os anseios dos homens.

Um minuto com Joanna de Ângelis

A confiança, suave-doce e tranqüila, a alegria natural e sem alarde, a exteriorização do bem que se pode e se deve executar, a compaixão dinâmica, a não-posse, não-dependência, não-exigência, são benesses do amor pleno, pacificador, imorredouro.

Mesmo que se modifiquem os quadros existenciais, que se alterem as manifestações da afetividade do ser amado, o amor permanece libertador, confiante, indestrutível.

Nunca se impõe, porque é espontâneo como a própria vida e irradia-se mimetizando, contagiando

de júbilos e de paz.

Expande-se como um perfume que impregna, agradável, suavemente, porque não é agressivo nem embriagador ou apaixonado...

O amor não se apega, não sofre a falta, mas frui sempre, porque vive no íntimo do ser e não das gratificações que o amado oferece.

O amor deve ser sempre o ponto de partida de todas as aspirações e a etapa final de todos os anelos humanos.

O clímax do amor se encontra naquele sentimento que Jesus ofereceu à Humanidade e prossegue doando, na Sua condição de Amante não amado.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Amor, imbatível amor**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Mediunidade e nós

Nem sempre conseguirás materializar os amigos da Vida Maior para satisfazer a sede de verdade que tortura a muitos de nossos companheiros na Terra, mas sempre podes substancializar essa ou aquela providência suscetível de prodigalizar-lhes tranqüilidade e consolação.

Nem sempre sonorizarás a voz de desencarnados queridos para reconforto dos que choram de saudade no mundo; no entanto, sempre podes articular a frase calman-te que lhes transmita encorajamento e esperança.

Nem sempre obterás a mensagem de determinados amigos que residem no Mais Além, para a edificação imediata dos que sofrem no Plano Físico; entretanto, sempre podes improvisar algum recurso com que se lhes restaurem a energia e o bom ânimo.

Nem sempre lograrás a cura de certas enfermidades no corpo de

irmãos padecentes; todavia, sempre podes lenir-lhes o coração e aclarar-lhes a alma, com o apoio fraterno, habilitando-lhes a mente para a cura espiritual.

Nem sempre te evidenciarás como sendo um fenômeno, mas sempre podes, em qualquer tempo, ser o auxílio a quem necessite de amparo.

Médium quer dizer intérprete, mediano.

E dar utilidade à própria vida, transformando-nos em socorro e bênção para os demais, é ser médium do Eterno Bem, sob a inspiração do Espírito de Jesus Cristo, privilégio que cada um de nós pode usufruir.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Mediunidade e Sintonia**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus ami-

gos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Lar Infantil Maria Barbosa - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa" - Livraria e Clube do Livro - Cestas alimentares a famílias carentes - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Casal Hugo Gonçalves

Encontro com Divaldo Franco reúne 503 pessoas na Bahia

Além dos que residem na Bahia, participaram do evento espíritas procedentes de três países estrangeiros – Alemanha, Áustria e Suíça - e de quinze Estados brasileiros. O tema do encontro foi “A Mensagem do Amor Imortal”

CLAUDIA ROJAS
 claudia@oconsolador.com.br
 De Curitiba

Os raios de sol que principiavam a despontar na amena manhã do último dia 5, em Salvador, além de levar luz e calor ao recolhido bairro do Pau da Lima, onde se localizam a Mansão do Caminho e o Centro Espírita Caminho da Redenção, levavam também ao local confrades de diversas regiões do Brasil e do exterior, participantes de mais uma edição do Encontro Fraternal com o orador espírita Divaldo Pereira Franco.

O Encontro realizou-se no período de 5 a 7 de setembro, na praia de Guarajuba, próxima a Salvador, porém os dias que o antecederam já davam o indicativo dos momentos de contentamento e paz que seriam desfrutados.

Assim, era possível encontrar espíritas de diversos Estados que, antecipando sua chegada à Bahia, dirigiam-se a Salvador a fim de conhecer melhor as atividades do Centro Espírita Caminho da Redenção, entidade promotora do evento, e da Mansão do Caminho, instituição que se tornou admirável complexo educacional que atende diariamente a mais de 3.500 pessoas, entre crianças e jovens carentes.

Os visitantes ficaram surpreendidos com a magnitude da organização e sua equipe, cuja grandeza é refletida na obra.

O tema do encontro foi tratado sob diversos aspectos

Já na manhã do dia 5, os 503 participantes do evento, procedentes de três países da Europa – Alemanha, Áustria e Suíça – e de 15 Estados brasileiros – Pernambuco,

Minas Gerais, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Espírito Santo, além da Bahia – começaram a desembarcar no Hotel Vila Galé Marés, na praia de Guarajuba, onde o evento foi realizado.

Depois de se acomodarem no hotel, foi-lhes propiciado assistirem ao vídeo produzido e lançado este ano pela Versátil Vídeo Spirite, acerca da vida de Divaldo, com rico conteúdo para registro histórico da propagação do Espiritismo, no Brasil e no Exterior.

O tema do Encontro, “A Mensagem do Amor Imortal” foi tratado por Divaldo sob diversos aspectos durante os vários momentos de estudo, sendo recordadas, na noite de abertura, passagens de Jesus e seus

apóstolos e o posicionamento revolucionário de Joseph Ernest Renan, filósofo, filólogo e historiador francês, registrado em seus livros acerca do Cristianismo e citado por Allan Kardec na Revista Espírita, ao apresentar alguns pontos coincidentes com a Doutrina Espírita.

É tênue a fronteira entre loucura e obsessão

No sábado pela manhã discorreu sobre os transtornos psíquicos e obsessivos, traçando um histórico sobre a evolução de seu estudo pela ciência e o enfoque espírita sobre a questão, a fronteira tênue entre loucura e obsessão, destacando que o cérebro, sob pressão de ondas mentais vigorosas, pode desarticular-se, seguindo-se a perturbação fisiológica, do mesmo modo que a perturbação fisiológica facilita a obsessão.

No mesmo dia, no período da tarde, respondeu aos questionamentos formulados pelos participantes acerca do tema tratado de manhã, esclarecendo e aprofundando conceitos, recordando a constante necessidade de vigilância.

No domingo, dia 7, foi narrada a história de Paulo Scott, jovem que por volta do ano de 1938 desenvolveu a hanseníase, sofreu o preconceito da sociedade e da própria família mesmo depois de curado, emocionando a todos com sua trajetória de superação.

Após um exercício de visualização terapêutica conduzido por Divaldo com os participantes, foi encerrado o Encontro, seguido de abraços demorados entre os novos e antigos amigos ali encontrados e o desejo de um breve reencontro.



Divaldo na tribuna em Guarajuba



Um flagrante do numeroso público



Um dos momentos do encontro



Vista geral do auditório



Após a palestra, os autógrafos



Um flagrante da tribuna

FIDELITY
 Cobrança & Consultoria

Cobrança de Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
 R. Rangel Pestana, 633
 Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!

FONE/FAX: (43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
 Londrina - PR - CEP 86026-020
 E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
 www.centralmalhas.com.br

diabete e endocrinologia & homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

RECORTE E APRESENTE
 ganhe 10% de desconto nas Compras de Livros, CDs e DVDs

LIVRARIA CHICO XAVIER

SHOPPING ROYAL PLAZA

3322-1140

FISIOTERAPIA

Terapia Manual - Relaxamento e
 Drenagem Linfática
 Correção Postural - Isostretching e
 Pilates de Solo
 Obstetrícia - Pré e Pós-Parto

Dra. Lidiane Matos Monteiro Ferreira
 CREFITO 57483-F

Av. Bandeirantes 700
 (43) 3322-9043 - Londrina PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

A Umbanda e o Espiritismo têm muitos pontos em comum

Já disse várias vezes e repito agora que tenho pela Umbanda um respeito muito grande e uma gratidão que não poderia jamais ser medida em termos monetários.

Quando criança, ali pelos seis meses de idade, foi graças à intercessão de um grupo umbandista radicado em Juiz de Fora que obtive a cura em face da tuberculose insidiosa que me acometeu pouco depois que vim ao mundo, enfermidade essa que estava vencendo a batalha contra os médicos quando ocorreu a mencionada intervenção.

Meus pais me haviam levado àquela cidade justamente em busca de socorro médico quando, por esses fatos geralmente atribuídos ao acaso, um amigo, ciente do caso, perguntou-lhes se eles permitiam que na reunião daquela noite, num centro umbandista, fosse realizado um trabalho em meu benefício. Voltei de Juiz Fora curado.

O tempo passou e quase 20 anos depois, já residindo em Londrina, tive de fazer exames médicos para ingresso no Banco do Brasil.

O médico credenciado pelo Banco havia pedido alguns exames e depois, finda a consulta derradeira, perguntou quando é que eu tivera tuberculose. Respondi-lhe que a doença havia ocorrido quando era ainda um bebê de seis meses de vida. Então, já com o laudo em mãos, o qual me garantia a posse como funcionário do Banco, perguntei-lhe como é que ele soubera que eu contraíra tuberculose. E ele, apontando para a radiografia do pulmão, esclareceu que ali estava a indicação de que eu fora um dia tuberculoso e já não mais o era.

A Umbanda ensina coisas que o Espiritismo também ensina: a comunicação entre nós e os mortos, a reencarnação, a lei de causa e efeito, a crença em Deus, a imortalidade da alma etc.



Cena clássica de exorcismo na Igreja, uma prática que o Espiritismo não aceita

Em alguns lugares, a Umbanda até mesmo utiliza livros espíritas, como por exemplo em Neves Paulista (SP), onde há – ou havia – um grupo umbandista dirigido por uma médium extraordinária, por sinal, leitora deste jornal.

Não apenas pela experiência pessoal, acima relatada, é evidente que meu respeito pelos irmãos umbandistas sempre foi grande,

muito embora reconheça que existem pessoas que não conseguiriam realizar no Espiritismo a tarefa que realizam tão bem nas hostes umbandistas.

Chico Xavier dizia que, em relação à escolha da religião, a pessoa deve ficar onde se achar melhor, onde tem mais condições de atender ao que é o objetivo principal de qualquer religião: aproximar a criatura de Deus.

Uns encontram essa possibilidade nas igrejas evangélicas, outras no catolicismo, outras na umbanda, o que depende de cada um e nada tem que ver com a evolução da pessoa, mas sim com sua aptidão e seu compromisso firmado na vida espiritual quando elaboramos a chamada programação reencarnatória.

No caso da mediunidade, claro que as pessoas que não conseguem livrar-se do tabaco ou do álcool podem, em princípio, trabalhar perfeitamente nessa tarefa num grupo umbandista, o que no Espiritismo seria muito difícil, visto

que a Umbanda admite tanto o fumo como o álcool nas manifestações mediúnicas, o que não significa dizer que os “guias espirituais” que ali trabalham sejam atrasados ou inferiores aos que militam em outros grupos religiosos.

A única coisa que, embora bastante comum nos trabalhos da Umbanda, é inaceitável na atividade espírita diz respeito aos processos adotados nos trabalhos de desobsessão.

Na Umbanda, é corriqueira a preocupação em buscar o afastamento do agente causador da perturbação, esse a que chamamos de obsessão.

No Espiritismo, procura-se atender o que sofre a perturbação e aquele que a causa, e o objetivo é a aproximação de ambos, para torná-los amigos ou pelo menos adversários cordiais, cientes todos de que obsessão e obsidiado são pessoas enfermas que necessitam de tratamento, não de exorcismos ou de expulsão por meio da violência e do medo.

Pílulas gramaticais

Conforme a norma culta da língua portuguesa, o pronome átono (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos, lhes, os, as) deve ser colocado geralmente **depois** do verbo:

- O curso inicia-se na terça-feira
- A eleição da diretoria verificou-se ontem
- Os estudos reiniciam-se hoje
- O atacante feriu-se na partida.

A essa colocação dá-se o nome de **ênclise**, que deve ser a norma em três situações bem claras: 1.) No início de frase: Jogue-me a toalha. 2.) Após o gerúndio: A mulher partiu, deixando-nos sozinhos. 3.) Com imperativo afirmativo: Soldados, levantem-se!

Há casos, no entanto, em que o pronome átono não pode jamais

vir **depois** do verbo, a saber: quando a forma verbal pertence ao futuro do presente, ao futuro do pretérito ou ao particípio:

Estão erradas, pois, estas construções:

- Direi-lhe
- Matarei-o
- O torneio iniciará-se
- A vida devolveria-o
- O João tem feito-nos de bobo
- Tenho dito-lhe.

As frases acima devem ser assim redigidas:

- Dir-lhe-ei
- Matá-lo-ei
- O torneio iniciará-se-á
- A vida devolvê-lo-ia
- O João tem-nos feito de bobo
- Tenho-lhe dito.

O Espiritismo responde

Uma leitora de Belo Horizonte nos pergunta por que a adolescência é o período mais importante na existência de uma pessoa. Primeiro é preciso esclarecer que essa relevância da adolescência em relação aos demais períodos da existência humana não é afirmada, ao que nos consta, por nenhum autor espírita sério. E não poderia ser diferente, visto que todos os períodos na vida de uma pessoa são importantes. Pelo menos é isso que Emmanuel disse, a respeito da infância e da juventude.

Eis as palavras do conhecido instrutor espiritual: “A juventude

pode ser comparada a esperançosa saída de um barco para viagem importante. A infância foi a preparação, a velhice será a chegada ao porto. Todas as fases requisitam as lições dos marinheiros experientes, aprendendo-se a organizar e a terminar a viagem com êxito desejável” (*Caminho, Verdade e Vida, cap. CLI, obra psicografada por Francisco Cândido Xavier*).

O êxito de uma existência está muitas vezes relacionado ao que ocorreu com a pessoa quando criança. A base moral, tanto quanto a base intelectual, se forma nessa fase, que Emmanuel chamada de

preparação. Um menino que não aprendeu as noções elementares da matemática, por exemplo, terá imensas dificuldades na adolescência. Falta-lhe, como dizemos comumente, base. O mesmo se dá com relação à educação do ser como um todo, lembrando-nos aqui de que educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. É por isso que o ditado popular nos diz que “educação vem do berço”.

Educar as crianças, desde a fase uterina, é preparar o cidadão de amanhã, razão por que no Espiritismo se tem dado tanta ênfase à chamada evangelização da infância.

ELETRÔNICA TEVECORES
Assistência técnica: com garantia de aparelhos eletroeletrônicos
Vendas: antena parabólica, som automotivo e acessórios
R. Pres. Wenceslau Braz, 161
Jd. Novo Bandeirantes - Cambé
Tel. 43 3251-1171/3254-9394

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Araçongas

HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Palestras, seminários e outros eventos

Eventos no Paraná

Cambé – Inicia-se no dia 1º deste mês mais um Ciclo de Palestras no Centro Espírita Allan Kardec, com palestras todas as quartas-feiras, a partir das 20h30. Eis os palestrantes convidados: dia 1º, José Antônio Vieira de Paula; dia 8, Paulo Costa; dia 15, Astolfo Olegário de Oliveira Filho; dia 22, Dorotheia Cristina Ziel Silveira, dia 29, Rosana Voigt Silveira.

– Realiza-se no dia 4, às 20h, no salão de festas da Loja Maçônica Regeneração III, um jantar comemorativo do aniversário de 95 anos de nosso confrade Hugo Gonçalves. Familiares, amigos e confrades de várias cidades estarão presentes para homenagear o fundador e diretor deste jornal. O convite custa R\$ 25,00.

Cascavel – A 10ª União Regional Espírita promoverá um grande seminário para jovens, dirigentes e trabalhadores espíritas, nos dias 18 e 19 de outubro. O evento, que será coordenado por Cosme Massi, ocorrerá na Sociedade Espírita Amor e Caridade (Rua Visconde de Guaruva, 1.663). De acordo com a programação, no dia 18, a palestra com o tema “Revista Espírita”, ocorre a partir das 14h30. No dia 19, o palestrante ministrará uma palestra com o tema “150 anos da Revista Espírita”, das 9h30 às 12h. A entrada é franca. Mais informações poder ser obtidas com Lucinha, pelo telefone (45) 9973-6700.

Curitiba – Será realizado nos próximos dias 11 e 12 de outubro o 2º Encontro Estadual de Evangelizadores. O evento ocorrerá na sede da Federação Espírita do Paraná, localizada na Alameda Cabral, 300, sob a direção de Sandra Borba Pereira. Mais informações podem ser obtidas com a direção do Departamento de Infância e Juventude de cada União Regional Espírita.

– A Federação Espírita do Paraná (FEP) promoveu no dia 21 de setembro o “Encontro de Jovens da URE Oeste”. O evento teve como principal objetivo abordar a atuação do jovem no movimento espírita e foi realizado na Sociedade de Estudos Espíritas Fraternidade.

– A FEP promoveu nos dias 27 e 28 de setembro o recital de primavera “Elysium”. O evento, que foi realizado pelo Coral do Centro Espírita Ildefonso Correia e convidados, teve por local o Teatro da Federação.

Foz do Iguaçu – Realizou-se no dia 6 de setembro a VIII Feira Cultural

Espírita, evento promovido pelo Departamento da Infância e Juventude (DIJ) do Centro Espírita Os Mensageiros (CEOM). A Feira abordou o tema “A Gênese – 140 anos” e foi realizada das 14h às 18h, na Rua Padre Montoya, 454, Centro. Houve durante o evento apresentações feitas pelos ciclos de infância, juventude e grupos de estudo, reunindo trabalhadores espíritas da região, além do público geral. Mais informações podem ser obtidas com Célia, diretora do DIJ, pelo telefone (45) 9929-4260.

Londrina – Realizou-se em setembro na Comunhão Espírita Cristã de Londrina, na Rua Tadao Ohira, 555 – Jardim Perobal, mais uma **Jornada Espírita Cairbar Schutel**, com palestras aos domingos, às 9h da manhã, sobre vultos do Espiritismo. Eis a programação realizada: dia 7 de setembro – Vídeo sobre Eurípedes Barsanulfo (Dogomar Ferraz dos Santos); dia 14 de setembro – A médium Anita Borela de Oliveira (Astolfo O. de Oliveira Filho); dia 21 de setembro – O vulto espírita Hermínio Corrêa Miranda (Ilza Maria Lima Braga); e dia 28 de setembro – João Leão Pitta: o baluarte da divulgação espírita (Wilson Marconi).

– Realiza-se no dia 5 de outubro mais uma reunião do Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira, desta vez na residência do casal Hélio e Ivanira, quando será concluído o estudo do romance “O silêncio dos domingos”, de Lígia Barbieri.



Cosme Massi

– O conferencista Cosme Massi (foto) realiza dois seminários em Londrina nos dias 4 e 5 de outubro.

O evento, promovido pela 5ª URE – União Regional Espírita, ocorrerá no Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429). No dia 4, o tema do seminário é “Mediunidade e Moral” e acontece das 14h30 às 17h30. No dia 5, o tema abordado será “Noções de Educação na Infância”, que acontece das 10h às 12h.

– No dia 27 de setembro, com palestra de Aldérico Natal Sposti, coordenador da USEL, foi comemorado o aniversário de 40 anos do Centro Espírita Bom Samaritano, situado na Rua Mercúrio, 764, no Jardim do Sol. O coral da Casa apresentou-se antes da palestra, que foi seguida de uma bela confraternização entre os presentes.

– Inicia-se no dia 3 de outubro, no Centro Espírita Nosso Lar, mais um Ciclo Mensal de Palestras promovidas pela União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL). Eis a programação: dia 3 – sexta-feira, 20h – Nosso Lar: “Viver em Sociedade” – José Miguel Silveira; dia 3 – sexta-feira, 20h - C. E. Maria de Nazaré: “Missionários de Jesus” – Oswaldo Santos; dia 4 – sábado, 20h – C.E. Amor e Caridade: “O Mal e o Remédio” - Leda Negrini de Almeida; dia 4 – sábado, 15h – C.E. Casa Fabiano de Cristo: “O Passe na Casa Espírita” – Marco Aurélio Batyras; dia 5 – domingo, 9h30 – C.E. Meimei: “Bem-aventurados os Mansos e Pacíficos” – Walquiria Ferracini; dia 10 – sexta-feira, 20h – Centro Espírita Aprendizes do Evangelho: “Perispírito – Arquivo da Vida” – Pedro Vanderlei Paulino; dia 10 – sábado, 15h - N. E. Hugo Gonçalves: “Estudando as Obras de André Luiz” – José Antônio Vieira de Paula; dia 14 – terça-feira, 20h – Soc. Div. Espírita Maria de Nazaré: “Amar ao Próximo Como a Si Mesmo” – Aldérico Natal Sposti; dia 16 – quinta-feira, 20h - C.E. Vinha de Luz: “Os Espíritos Podem Interferir em Nossas Vidas?” – Edevaldo L. Rodrigues; dia 17 – sexta-feira, 20h – C.E. Caminho de Damasco: “Reencarnação” – João Antonio da Silva Neto; dia 18 – sábado, 10h - N.E. Benedita Fernandes: “Pedi e Obtereis” – Naudemar Nascimento; dia 19 – domingo, 9h30 – C.E. Anita

Borela de Oliveira: “O que é a Doutrina Espírita” – Alceu Augusto de Moraes; dia 21 – terça-feira, 20h – C.E. Allan Kardec: “Vícios da Alma” – Geraldo Saviani; dia 26 – domingo, 9h - Comunhão Espírita Cristã de Londrina: “A Obra de Jesus de Redenção e Educação” – Ifigênia A. Santos; dia 29 – quarta-feira, 20h – C.E. Bom Samaritano: “Em Busca do Equilíbrio” – Roberto Camargo.

Paranavaí – Será realizado no dia 4 de outubro, no Centro Espírita Fé, Amor e Caridade (Rua Guaporé, 1.576) o Seminário “A Mediunidade a Serviço de Jesus”. O evento acontece a partir das 14h e vai até às 18h, sob coordenação de Zenaide Aparecida Simões. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (44) 3423-4990.

Eventos em outras regiões do Brasil

São Paulo (SP) – Estréia na Rede TV, no dia 5 de outubro, domingo, às 15h, nosso estimado confrade Divaldo Franco, que apresentará aos domingos, das 15h às 15h30, um programa sobre a temática espírita. – O Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro e a Liga dos Historiadores e Pesquisadores Espíritas realizaram em setembro o 4º Encontro Nacional da Liga dos Historiadores e Pesquisadores Espíritas sob a temática A Construção de Estratégias para a memória e a pesquisa espírita.

Serra Negra (SP) – O 6º CONEC – Congresso de Espiritismo do Circuito das Águas será realizado nos dias 18 e 19 de outubro de 2008 no Centro de convenções Circuito das Águas. A participação é gratuita, com exceção da peça teatral, cujos ingressos podem ser adquiridos pelo valor de R\$ 15,00. Mais informações no site www.usecircuitodasaguas.com.br

Matão (SP) – Realizou-se em setembro o 28º Mês Espírita Cairbar Schutel, que apresentou a seguinte programação: dia 6, às 20h: palestra

de Elizeu Florentino da Mota Junior sobre “Sexualidade e Espiritismo”; dia 13, às 20h: palestra de Otaciro Rangel do Nascimento sobre “Oração”; dia 14, às 9h, seminário com Otaciro Rangel do Nascimento sobre “Origem do Universo”; dia 20, às 20h, palestra de Richard Simonetti sobre “Pena de Talião e o Amor”; dia 27, às 20h, palestra de Lea Canucci Fazam sobre “Espiritismo e Educação”.

– A Comunidade Espírita matonense prestou no dia 21 de setembro uma homenagem especial a Cairbar Schutel pela passagem de 70 anos de sua desencarnação, organizada pela USE Intermunicipal de Matão, ocasião em que diversos confrades falaram sobre Cairbar. Hugo Gonçalves foi um dos convidados a falar sobre o fundador da Revista Internacional de Espiritismo.

Torres (RS) – No dia 3 de Outubro, a partir das 19 horas, como parte da XII Semana Espírita de Torres, teremos a apresentação do Seminário “Iluminação Interior” sob a coordenação de Divaldo Pereira Franco. O Seminário será realizado no Centro de Convenções da Ulbra Torres. Nos dias 4 e 5, Divaldo ministrará seminários nas cidades gaúchas de Novo Hamburgo e Santa Cruz do Sul, respectivamente.

São Luís (MA) – A Federação Espírita do Maranhão promove de 10 a 12 de outubro o 1º Congresso Espírita do Maranhão, que contará com os palestrantes José Raul Teixeira, Alberto Almeida e Marcel Mariano e acontecerá no Centro de Convenções de São Luis, tendo como tema central “Espiritismo e Ciência”. Serão subtemas: “A Contribuição do Espiritismo para a Atualidade Científica”, “Transornos Psicológicos”, “Doenças do Corpo, Doenças da Alma e a Terapia Espírita”, “Comunicabilidade dos Espíritos”, “Ética na Genética”, entre outros. A programação conta ainda com momentos de arte. Informações: (98) 3232.1395 / 98 3082.1082, no site <http://www.femar.org.br> ou pelo e-mail congresso@femar.org.br.

PRESENTES - PAPELARIA
XEROX - BIJUTERIAS
CURSOS EM MDF
PINTURA ARTESANAL
Marcimar Presentes
R. Paes Leme, 666 - Lj. 3
(43) 3321-5246

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
 CRC-PR CAD 4408
 Abertura de firmas -
 Declaração de imposto de renda
 Contratos - Regularização do INSS
 Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
 Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
 Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
 Rua Pará, 292 -
 Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
 E-mail - lmb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
 Lar Infantil
 Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
 Rua Pará, 280 - Cambé - PR
 Tele/Fax: (43) 3254-3723

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(Parte 32)

AIGLON FASOLO
aiglon@nemora.com.br
De Londrina

O mais santo dos sábios – São Tomás de Aquino (Roccasecca, 1225 – Fossanova, 7 de Março 1274) foi um frade dominicano, teólogo, distinto expoente da escolástica. Assim como Santo Agostinho havia ressuscitado Platão, Tomas de Aquino ressuscitou Aristóteles.

Tomás de Aquino que foi chamado o mais sábio dos santos e o mais santo dos sábios. Nasceu em família nobre em março de 1225 no castelo de Roca-Seca, perto da cidade de Aquino, no reino de Nápoles, na Itália. Com apenas cinco anos seu pai, conde de Landulfo d'Aquino, o internou no mosteiro de Monte Cassino onde recebeu a educação, a sua família esperava que viesse a ser monge beneditino e tinha a esperança de um dia vir a ser o abade daquele mosteiro.

Aos 19 anos fugiu de casa para, contra o desejo dos pais, se juntar aos dominicanos mendicantes, entrando na Ordem fundada por São Domingos de Gusmão. Estudou filosofia em Nápoles e depois em Paris, onde se dedicou ao ensino e ao estudo de questões filosóficas e teológicas. Estudou teologia em Colônia e em Paris se tornou discípulo de Santo Alberto Magno que o “descobriu” e se impressionou com a sua inteligência. Por este tempo foi apelidado de “boi mudo”. Dele disse Santo Alberto Magno: “Quando este boi mugir, o mundo inteiro ouvirá o seu mugido.”

Foi mestre na Universidade de

Paris no reinado de Luís IX da França, morrendo, com 49 anos, na Abadia de Fossanova, quando se dirigia para Lyon a fim de participar do Concílio de Lyon, a pedido do Papa.

Fé e razão não podem contradizer-se – Seu maior mérito foi a síntese do cristianismo com a visão aristotélica do mundo, introduzindo o aristotelismo, sendo redescoberto na Idade Média, na escolástica anterior, compaginou um e outro, de forma a obter uma sólida base filosófica para a teologia e reificando o materialismo de Aristóteles. Em suas duas “Summae”, sistematizou o conhecimento teológico e filosófico de sua época: são elas a “Summa Theologiae”, a “Summa Contra Gentiles”.

A partir dele, a Igreja tem uma teologia (fundada na revelação) e uma filosofia (baseada no exercício da razão humana) que se fundem numa síntese definitiva: fé e razão, unidas em sua orientação comum rumo a Deus. Sustentou que a filosofia não pode ser substituída pela teologia e que ambas não se opõem. Afirmou que não pode haver contradição entre fé e razão.

Explica que toda a criação é boa, tudo o que existe é bom, por participar do ser de Deus, o mal é a ausência de uma perfeição devida e a essência do mal é a privação ou ausência do bem.

Além da sua Teologia e da Filosofia, desenvolveu também uma Teoria do Conhecimento e uma Antropologia, deixou também escrito conselhos políticos: Do governo do Príncipe, ao rei de Chipre, que se contrapõe, do ponto de vista da

ética, ao “Príncipe” de Maquiavel.

Com o uso da razão é possível demonstrar a existência de Deus, para isto propõe as 5 vias de demonstração.

Raciocínios que explicam Deus – Primeira via. Primeiro Motor Imóvel: Tudo o que se move é movido por alguém, é impossível uma cadeia infinita de motores provocando o movimento dos movidos, pois do contrário nunca se chegaria ao movimento presente, logo há que ter um primeiro motor que deu início ao movimento existente e que por ninguém foi movido.

Segunda via. Causa Primeira: Decorre da relação “causa-e-efeito” que se observa nas coisas criadas. É necessário que haja uma causa primeira que por ninguém tenha sido causada, pois a todo efeito é atribuída uma causa, do contrário não haveria nenhum efeito pois cada causa pediria uma outra numa seqüência infinita.

Terceira via. Ser Necessário: Existem seres que podem ser ou não ser (contingentes), mas nem todos os seres podem ser desnecessários se não o mundo não existiria, logo é preciso que haja um ser que fundamente a existência dos seres contingentes e que não tenha a sua existência fundada em nenhum outro ser.

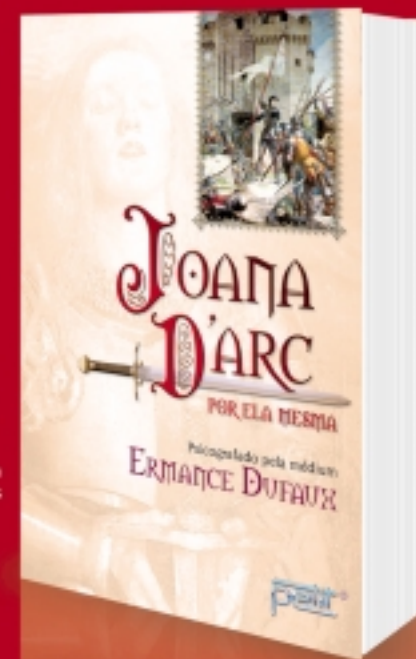
Quarta via. Ser Perfeito: Verifica-se que há graus de perfeição nos seres, uns são mais perfeitos que outros, qualquer graduação pressupõe um parâmetro máximo, logo deve existir um ser que tenha este padrão máximo de perfeição e que é a Causa da Perfeição dos demais seres.

Quinta via. Inteligência Ordenadora: Existe uma ordem no universo que é facilmente verificada, ora toda ordem é fruto de uma inteligência, não se chega à ordem pelo acaso e nem pelo caos, logo há um ser inteligente que dispôs o universo na forma ordenada. (Continua no próximo número.)

JOANA D'ARC POR ELA MESMA



Psicografado pela médium
ERMANCE DUFAUX



Formato: 14x21 cm
312 páginas

Moderna edição de um clássico do Espiritismo, em linguagem atual: por intermédio da médium Ermance Dufaux – jovem colaboradora de Allan Kardec –, Joana D'Arc, a guerreira de outrora, retorna até nós para revelar todos os lances de sua incrível epopéia.

Já à venda nas boas livrarias



petit
editora



Sinônimo de bons livros espíritas

Caso não encontre o livro nas livrarias, acesse nosso site:

www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um [link](#) que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LAR
Livraria Descontos Especiais para Centros Espíritas
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpênu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
ttrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos
SERVINDO VOCÊ
SBAC SBPC
Secretaria Brasileira de Análises Clínicas
Secretaria Brasileira de Patologia Clínica
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



Maria Modesto Cravo

Foi discípula de Eurípedes Barsanulfo, “O Apóstolo de Sacramento”, e como tantas outras criaturas foi encaminhada ao trabalho de amparo e de regeneração, graças à sua mediunidade, realizando tarefas missionárias nos dois Planos de Vida, materi-

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Maria Modesto Cravo

al e espiritual.

Maria Modesto Cravo nasceu na cidade de Uberaba (MG), no dia 16 de Abril de 1899. Seus pais eram de formação católica e a encaminharam para esta religião. Consoviou-se, aos 17 anos com o Sr. Nestor Cravo, em 1916. No ano seguinte transferiram residência para Belo Horizonte, quando sentiu os primeiros fenômenos mediúnicos em forma de obsessão, trazendo grandes problemas e preocupações para a família. O esposo, a conselho mediúnico, resolveu retornar a Uberaba. Seu pai, João Modesto, sugeriu que ela fosse levada a Sacramento para uma consulta com Eurípedes Barsanulfo.

Foi diagnosticado que o seu mal provinha de espíritos sofredores. Teria que ser submetida de imediato a um tratamento espiritual e físico. Seu organismo estava muito debilitado.

Com o tratamento de preces e passes, água fluidificada e a leitura de “O Evangelho Segundo Espiritismo” em poucos dias Maria Modesto Cravo apresentava um quadro animador. Com Eurípedes, começou também o seu desenvolvimento mediúnico, sendo logo convocada a trabalhar na equipe de médiuns no serviço de curas, o que ela aceitou com muita humildade. Eurípedes a aconselhou a regressar a Ubera-

ba, retomando sua vida no lar e colaborando com o Movimento Espírita.

Assim iniciou sua colaboração em uma Casa Espírita daquela cidade do Triângulo Mineiro assistindo aos necessitados de todas as maneiras. Em casa, discretamente começou a atender abnegado serviço de receituário, servindo de intermediária de médicos da Espiritualidade.

Em janeiro de 1919 foi fundado o “Pronto Socorro Bezerra de Menezes”, na Rua Bernardo Guimarães, também em Uberaba, cujo prédio ainda hoje existe. Três vezes por semana havia uma reunião de desenvolvimento mediúnico, onde os Espíritos, através dela, e de outros médiuns, assistiam a diversos enfermos, com doutrinação de desencarnados autorizados a comunicação.

Até então ela era médium passista e de cura, com a imposição das mãos. Na inauguração do Centro Espírita de Uberaba, houve significativo fato: o desabrochar de suas faculdades psicofônicas. Na primeira comunicação o Espírito se identificou como Ismael. A Diretoria da Instituição zelosa, resolveu consultar a Federação Espírita Brasileira. A resposta foi positiva, e do próprio Ismael, confirmando a comunicação, para alegria de todos.

Depois se seguiram centenas de comunicações de Espíritos acrescentando detalhes de suas vidas, identificações que não deixavam qualquer dúvida.

Em 1922, no Centro Espírita de Uberaba iniciou-se a celebração do Natal dos Pobres. Milhares de crianças eram mimoseadas com brinquedos e guloseimas. O trabalho foi estendido aos cegos, aos han-

senianos e aos presidiários e suas famílias.

Em virtude do grande número de obsidiados e de portadores de insanidade mental, surgiu a idéia de construção do Sanatório Espírita de Uberaba, que tem prestado serviços inestimáveis à comunidade de Uberaba e adjacências.

Sua inauguração foi no dia 31 de dezembro de 1934. O Pronto Socorro “Bezerra de Menezes” fundiu-se com o Sanatório unindo-se todos os seus trabalhadores.

Desde a fundação do Sanatório, Maria Modesto Cravo vinha se prontificando a intermediária aos trabalhos de cura, na doutrinação de espíritos sofredores ou marcando a presença dos Mentores Espirituais, que transmitiam instruções, conselhos e orientações. Nesse trabalho recebeu a ajuda do dedicado médico Dr. Ignácio Ferreira, outro companheiro de atividades missionárias em Uberaba.

Ela se dedicou também à evangelização das crianças e dos jovens, em todas as faixas etárias, muitos dos quais são seus seguidores na atualidade.

Em junho de 1964, a conselho médico, transferiu-se para Belo Horizonte, em tratamento de saúde. Dois meses depois agravou-se o seu estado geral e no dia 8 de agosto retornou à Espiritualidade. Sua obra, porém, continua propiciando os melhores frutos de uma vida inteiramente devotada ao bem.

(Texto extraído do jornal **Mundo Espírita**, edição de setembro/2000, número 1.394 - Ano LXVIII, de Curitiba, PR.)

Recordações de Maria Modesto Cravo

Imagine-se alguém levado pela família com diagnóstico de gangrena e loucura e indicação de amputação da perna. Agora imagine-se viajando muitos quilômetros para ser tratado por um médium. Isto mesmo, um médium! Imagine sua perna supostamente gangrenada cuidada com água fluidificada e sua loucura reduzida à mediunidade. Por fim, imagine uma cura em alguns dias e anos a fio de dedicação à sua comunidade, tendo fundado cinco instituições. Em síntese, esta é a vida de Maria Modesto Cravo, considerada a Dama da Caridade em Uberaba-MG, que ganhou um livro biográfico publicado pela editora INEDE (*capa ao lado*).

A memória espírita não se esvanece porque algumas editoras e pessoas insistem em preservar o pouco que resta do passado com



seus esforços pessoais. Mesmo sem formação em história ou sem qualquer curso formal sobre preservação da memória, surgem voluntários a abrir mão de suas horas de descanso em iniciativas que possibilitam às novas gerações não perder

as “picadas” que foram abertas na mata pelos pioneiros.

Maria Modesto nasceu em 1899, no mesmo ano em que Freud escreveu a “Interpretação dos Sonhos”. Filha de espíritas, padeceu aos 18 anos de uma enfermidade que foi diagnosticada como gangrena por um facultativo da capital mineira, associada a perturbação mental que os espíritas identificaram como obsessão. A família evitou a cirurgia e, mesmo sob advertência médica, levou-a a Sacramento, onde foi tratada por Eurípedes Barsanulfo, à base de desobsessão, passes e água fluidificada no período de 18 dias. Seguiu-se a educação mediúnica e, em breve, estaria psicografando. Ela seria intermediária das prescrições médicas dos Espíritos, prescrições corretas, para o desespoero do Pai da Psicanálise.

(Trecho da resenha escrita pelo confrade Jäder Sampaio, de Belo Horizonte, a propósito do livro **Recordações de Modesta**, de Iracy Cecílio, publicado pela INEDE.)

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
GAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 925 - Rolândia - Pr

PESCADO
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atornalhas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

A caridade desinteressada nas advertências do Cristo

Jesus exortou-nos que fôssemos perfeitos em tudo o que fizéssemos, fazendo as coisas que nos competem da melhor maneira possível, sem esquecer de dar graça ao próximo o que de graça recebemos

ARTHUR BERNARDES DE OLIVEIRA
 tucabernardes@gmail.com
 De Guarani, MG

Jesus já havia repisado todas as advertências que ele julgara mais necessárias aos discípulos e que deviam constituir a base de seu ensino, direcionado a todos que o quisessem seguir.

Na parábola do julgamento, em que o Divino Senhor separa bodes de um lado e ovelhas do outro, deixara claro que o único caminho capaz de resolver o problema da paz entre os homens era o da caridade porque **“fora da caridade não há como crescer.”**

Insistiria nisso com a bela imagem expressa na recomendação de que não deixássemos que a **mão esquerda soubesse o que a direita estava entregando ao próximo.** “*Não saiba a mão esquerda o que dá a vossa mão direita!*” Significando isso que não ficássemos murmurando, arrependidos, sobre todo o bem que houvéssimos feito ao nosso semelhante. Tal qual o caso, que Machado de Assis relata, do comerciante rico e do mujique nas terras geladas da Rússia. “Quando o cavalo disparou, o comerciante pensou que fosse morrer. Nada retinha no seu galope. Se caísse fatalmente morreria. A cabeça batera nas pedras; inevitáveis o traumatismo craniano e a morte ao final. Eis senão quando surge um mujique que, corajosamente, se antepõe ao cavalo, segura-o pelo cabresto e o faz parar de correr. Foi um milagre! O comerciante, agradecido, tira da carteira uma nota de mil rublos e, agradecendo muito, passa-a ao campo-nês. O coitado quase caiu de susto. Nunca vira uma nota como

aquela! E saiu pulando feliz, louco pra chegar em casa e mostrar pra mulher e pros filhos a dádiva recebida. Mil rublos! Uma fortuna!

O comerciante, ao vê-lo partir feliz, começou a pensar. “Acho que dei dinheiro demais. Mil rublos? Por que não 500? Ou 200? Talvez o pobre ficasse feliz com 100. Ou menos. Quem sabe, 10?... Ele ganha cinco rublos por dia... É... acho que acabei dando dinheiro demais.”

Isso costuma acontecer com a gente. Na hora do entusiasmo a gente dá generosamente. Depois se arrepende. E começa a sofrer. Aconteceu comigo. Ninguém me convidava para ser padrinho de casamento. Meu irmão era padrinho de todo mundo. Eu já estava acostumado. Casamento? Já sei: meu irmão estará lá. Padrinho de novo. Eu já estava ficando complexo. Será que eu não sirvo para padrinho de casamento? Surpresa! Um dia apareceu um. Fiquei feliz. E prometi logo ao noivo: “dou-te uma geladeira!”

Gente, uma geladeira naquela época era um presente. Hoje não. Depois que surgiu a Casa Bahia, ela desmoralizou o presente. Qualquer um pode comprar lá uma geladeira pagando 20 reais por mês. Mas naquela época não.

Me arrependi logo. Mas tive que cumprir o prometido. E tome sofrimento.

Mais ou menos como diz Arthur Riedel, no seu livrinho admirável: “á pessoas que háhhá pessoas que acreditam que quem dá aos pobres empresta a Deus, mas costumam querer saber o que Deus vai fazer com o empréstimo”. Um cidadão pede um real para comprar um pão. A gente dá, mas logo adverte: “Olhe lá, estou dando para você comprar o pão. Não vá tomar cachaça não, ouviu?”

“Ao que se sabe, depois de Jesus não apareceu ninguém que ressuscitasse mortos”

Outros há que dão uma oferta à Igreja, ou a uma instituição beneficente, e compram um bilhete de loteria, pensando que vão ter a recompensa divina abocanhando o primeiro prêmio.

Outros deixam para dar na hora da morte, quando não têm mais como usufruir da fortuna acumulada, e a morte está batendo à porta. Fazem, então, um testamento deixando tanto para o Hospital, tanto para o Asilo, tanto para o Orfanato, tanto para a APAE. Deixam, porque não podem levar.

Já nos havia Jesus advertido, também, sobre a presença, **sempre**, em todos os momentos da história, dos chamados **falsos cristos e falsos profetas** que, utilizando-se da boa fé das pessoas, conduzem-nas para a decepção e a desventura. Não apenas os que se servem da religião, conduzindo pessoas como rebanhos inconscientes para aventuras nefandas ou crimes inimagináveis. Falsos cristos e falsos profetas, também, na filosofia, na ciência, na política, na indústria, no comércio, na educação, na saúde, em toda parte. Sempre os houve. Exploradores e explorados. Por isso nos recomendou fôssemos prudentes como as serpentes e não acreditássemos em todos os profetas, verificando antes se eles eram profetas de Deus, pela análise de suas obras.

Exortou-nos que fôssemos perfeitos em tudo o que fizéssemos. Tal qual o Pai, que é perfeito em tudo em que o seu poder se manifesta. Essa perfeição a que Jesus se referia é uma perfeição relativa.

Significa fazermos tudo o que nos cabe fazer da melhor maneira possível. Não deixarmos nada sem fazer, ou fazer as coisas pela metade, por causa da pressa ou de outro motivo qualquer. É pra fazer? Então façamos da melhor maneira que nós sabemos. Demos o melhor de nós. Melhor, nós não saberíamos fazer. É isso que ele quer de nós.

Como coroamento, a recomendação final: “restitui a saúde aos doentes, ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demônios. Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes”.

Um parêntese sobre o **“ressuscitai os mortos”**. Ao que se sabe, depois de Jesus não apareceu ninguém que ressuscitasse mortos. Parece que Pedro conseguiu isso uma vez. Houve, sim, depois deles casos de pessoas aparentemente mortas que, de repente, sem que ninguém participasse do fato, voltassem à vida. A literatura registra alguns casos. Interessante é o que aconteceu com uma figura conhecida nos meios literários. O Abade Prévost, autor do polêmico livro “Manon Lescaut”, já estava na mesa para o trabalho de necropsia, quando, sob o bisturi do cirurgião, readquiriu as energias vitais e acabou se salvando.

Emmanuel, em *Renúncia*, nos fala sobre o drama que foi, na França do Século XVII, a chegada da varíola aos lares franceses. Não se esperava a pessoa morrer. Enterrava-se logo com medo de a doença alastrar. Muita gente foi enterrada viva.

Kardec aproveitou a recomendação de Jesus e, no mesmo capítulo XXVI, tratou de preces pagas, lembrando a advertência do Mestre sobre o mau hábito dos escribas que, a pretexto de orar, devoravam as casas das viúvas.

Tratou ainda do episódio da expulsão dos que vendiam coisas dentro do Templo, num desrespeito flagrante à Casa do Senhor.

Mas a grande mensagem do capítulo é para o comportamento dos médiuns. Nenhum médium, de nenhuma forma, seja por motivo que for, deve obter vantagem financeira ou social do dom que Deus lhe deu para utilização em seu trabalho a favor da Humanidade.



Jesus de Nazaré

De morte igual, morreram médicos, poetas, reis e imperadores, sem falar dos supostos mortos enterrados apressadamente nos horrores das epidemias e das guerras.

Humberto de Campos contanos a história dramática de um médium brasileiro.

Azarias era mecânico de automóvel. Grande mecânico e notável médium. Como sempre acontece, em torno de médiuns assim, nasce a adoração e abundam freqüentadores insaciáveis. Pessoas interessadas no favor dos espíritos envolvem o médium e o elogiam, e presenteiam, e bajulam e acabam por deles se tornarem donos. Querem utilizá-los, por isso, a qualquer hora. Vai-se a disciplina. Com Azarias deu-se que os tais “irmãos”, para tê-lo permanentemente à sua disposição, tiraram-no do emprego e lhe fizeram um salário. Cada irmão compararia com uma parcela do salário ajusta-

Ninguém pode fazer da mediunidade profissão. Por uma razão simples. Ninguém é dono dos espíritos. Eles são independentes. Vêm quando querem e quando podem. Não há força humana capaz de garantir uma comunicação. Foi graças ao mediunismo profissional que proliferaram casos de fraudes que tanto mal fizeram à divulgação e aceitação da Doutrina.

Desde a antigüidade, a ciência e a filosofia erigem à própria exaltação gloriosos monumentos que se transformam em cinza, a fim de que elas mesmas se renovem. Em todos os tempos, a autoridade e o poder fazem guerras que esbarram no sepulcro, entre sombra e lamentação. Só a Caridade, filha do Amor Celeste, é invariável.

No princípio funcionou. Com o tempo, um pára de contribuir; depois outro; após, mais outro e daí a pouco está Azarias sem a ajuda dos patrocinadores e sem o emprego que

perdeu. As dificuldades, rápido, bateu à porta. Falta comida em casa. A luz, não paga, se apagou. O alu-guel também. E as dificuldades se instalaram. Até que Azarias aceita

o primeiro pagamento. Depois outro, mais outro. Em pouco tempo a desmoralização e o abandono. Os próprios companheiros que tanto o bajularam antes e que, afinal, fo-

Caridade

No momento preciso das instruções, na noite de 4 de novembro de 1954, foi nosso amigo espiritual José Silvério Horta, mais conhecido por “Mon-senhôr Horta”, quem ocupou os recursos psicofônicos do médium, dirigindo-nos a sua palavra cristã.

Sacerdote católico na última romagem terrestre, Mon-senhôr Horta deixou em Minas formosas tradições de humildade, simplicidade e amor cristão, destacando-se por fiel servidor de Jesus, e confirmando as notícias que lhe exornam o nome, teceu, para a nossa edificação espiritual, significativas considerações em torno da caridade, que transcrevemos a seguir.

Filhos, em verdade, outra virtude não existe mais bela. Todos os dons da vida, emoldurando-a, empalidecem como os lumes terrenos quando o sol aparece vitorioso.

Desde a antigüidade, a ciência e a filosofia erigem à própria exaltação gloriosos monumentos que se transformam em cinza, a fim de que elas mesmas se renovem. Em todos os tempos, a autoridade e o poder fazem guerras que esbarram no sepulcro, entre sombra e lamentação. Só a Caridade, filha do Amor Celeste, é invariável.

Com ela, desceu Nosso Senhor Jesus-Cristo à treva humana e, abraçando os fracos e enfermos, os vencidos e desprezados, levantou os alicerces do Reino de Deus que as Forças do Bem na Terra ainda estão construindo.

Vinde, pois, à Seara do Evangelho, trazendo no coração a piedade fraternal que tudo compreende e tudo perdoad!... Acendamos a flama da caridade quando orarmos!

Em nossas casas de socorro espiritual, achamo-nos cercados por todos os tipos de sofrimento, enquanto nos devotamos à prece... que decorrem de tristes almas desencarnadas a carregarem consigo as escuras raízes de ilusão e delinqüência, com que se prendem à retaguarda...

São as filas atormentadas daqueles que traficaram com o altar, que venderam a consciência nos tribunais da justiça, que mercadejaram com os títulos respeitáveis, que menosprezaram a bênção do lar, que tripudiaram sobre o amor puro, que fizeram do corpo físico uma porta à viciação, que se renderam às sugestões das trevas alimentando-se de vingança, que fizeram da violência cartilha habitual de conduta, que acreditaram na força sobre o direito, que se desmandaram no crime, que sepultaram a mente em pântanos de usura e que se abandonaram, inerres, à ociosidade, à perturbação,

à perversidade e à morte moral... Para todos esses corações encarcerados na sombra expiatória, é indispensável saibamos trazer, em nome do Cristo, a chama do sacrossanto amor que ilumina e salva, esclarece e aprimora...

Inegavelmente, enquanto na carne, não conseguis analisar a extensão das consciências em desequilíbrio que se nos abeiram das preces, como sedentos em torno à fonte... Viveis, provisoriamente, a condição do manancial incapaz de saber quão longo é o caminho da própria corrente na regeneração do deserto.

Cabe-nos, assim, o mais amplo esforço para que a caridade persista em nossos pensamentos, palavras e ações, porquanto é imprescindível avivá-la também quando agimos.

No círculo doméstico e na vida pública, tanto quanto em todos os domínios de vossa atuação nas lides terrestres, sois igualmente defrontados pelos companheiros em desajuste que, como nos acontece a todos, anseiam por reerguimento e restauração.

Guardemos caridade para com todos aqueles que nos rodeiam... Para com os felizes que não sabem medir a própria ventura e para com os infelizes que não podem ainda compreender o valor da provação que os vergasta, para com jovens e velhos, crianças e doentes, amigos e adversários!...

Cultivemo-la em toda parte... Caridade que saiba renunciar a favor de outrem, que se cale ajudando em silêncio, e que se humilhe, sobretudo, a fim de que o desespero não domine os corações que pretendemos amar...

Todos na Terra suspiram pelo melhor. A mulher que vedes, excessivamente adornada, muitas vezes traz o coração chagado de angústia. O homem que surge, assinalado pela riqueza terrestre, quase sempre é portador de um vulcão no crânio entontecido. A juventude espera orientação, a velhice pede amparo.

Onde estiverdes, não conde-neis! O lodo da miséria nasce no charco da ignorância em cujos laços viscosos a levandade ainda se enleia. Nós, porém, que já conhecemos a lição do Senhor, quinhoodos que fomos por sua bênção, podemos abreviar o caminho para a grande libertação, desde que a caridade brilhe conosco, dissipando a sombra e lenindo o sofrimento.

É assim que vos concitamos à mais intensa procura do Cristo para que o Cristo esteja em nós, de vez que somente no Espírito Divino de Jesus é que conseguiremos vencer a dominação das trevas, estendendo no mundo o império silencioso da caridade, por vitoriosa luz do Céu.

José Silvério Horta

Do livro **Instruções Psicofônicas**, cap. 35, por Espíritos diversos, por intermédio do médium Francisco Cândido Xavier.

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
 Produtos para Lavanderia -
 Limpeza Profissional
 Tapetes Personalizados -
 Porta Copos - Toalheiros -
 Vasos sanitários - Sacos para Lixo -
 Papel Toalhas - Guardanapos -
 Enceradeiras Industriais -
 Utensílios Plásticos
 R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol -
 Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
 UMA QUESTÃO DE AMOR
 PLANTÃO 24 HORAS
 Rua Presidente Kennedy, 163 -
 Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
 A diferença você vê de perto.
 R. TAUBATÉ, 68
 43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
 Fabricação de Tijolos e Lajes
 Estrada da Barragem Grande s/nº
 Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
 Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
 "A Laga da Família"
 Móveis, Eletrodoméstico,
 Confeções de Cortinas e Brinquedos
 Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
 Calçado - (43) 3321-3010
 R. Pernambuco - (43) 3325-2626
 R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
 Disk Entrega: (43) 3254-6703
 Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
 Av. Dez de Setembro, 778 - Pq. Dona Branca - Fone: (43) 3341-1138
 e-mail: aralon@serranet.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros.com.br
 Livros espíritos, espiritualistas
 e auto-ajuda
 Televidas: (11)3186-9777
 www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
 CERTIÇA DE BOA VISÃO
 Praça Sete de Setembro, 64 F - (43)3324-4100
 Senador Souza Naves, 132 F - (43)3324-5942
 Senador Souza Naves, 157 F - (43)3322-4874
 e-mail: mizumi@www.serranet.com.br
 Agendamos sua consulta com oftalm.

MIZUMI
 Mitsubishi Motors
 (43) 3356-0300
 Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fone: (43) 330-0330
 Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
 e-mail: mizumi@www.serranet.com.br
 http://www.serranet.com.br/mizumi

Acontecimentos da vida

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br

De Cambé - PR

Um senhor de cerca de 55 anos, andando com dificuldades, de muletas, com o tornozelo muito inchado, contou-nos que há 9 meses estava sofrendo por causa do seu pé. Era um dia de chuva e ele, voltando do trabalho, para desviar-se de um feixe de lenha que estava na calçada, temeroso por causa da chuva, saiu da calçada e foi pela rua, para o outro lado, e escorregou, pisando sobre algo que nunca imaginávamos que pudesse estar no asfalto naquele momento ou em momento algum: uma chapa de Raio X. Ele não enxergou, na chuva – a chapa é quase da cor do asfalto. Escorregou. Quebrou o pé em quatro partes e já havia passado por várias cirurgias ortopédicas tentando resolver o problema, e ainda teria que fazer outras.

Quando ele nos contou isso, nós ficamos atônita. Uma chapa de Raio X! Isso era lugar para estar esse exame? Jogado no chão!

Ficamos imaginando a responsa-

bilidade da pessoa que fez isso, como ficará o espírito quando chegar ao mundo espiritual e verificar o que sua ação provocou em outro ser humano.

Jogar lixo no chão. Isso é algo que tem sido sempre combatido, pelos desastres que provoca e muitos ainda não aprenderam.

Tudo o que fazemos resulta, pela lei de causa e efeito, em retorno para nós, sempre de acordo, é claro, com a capacidade intelectual, conhecimento, compreensão, além da intenção daquele que age.

“Muito será pedido a quem muito foi dado”.

Aquele que mais sabe tem maior responsabilidade por seu modo de agir do que aquele que não sabe, que muitas vezes terá atenuada a sua falta pela sua ignorância, lembrando ainda que “o amor cobre uma multidão de pecados” e que, necessariamente, um espírito não precisa ser punido por aquilo que errou dentro da lei de Talião se sua escolha for a escolha do amor em suas atitudes, mas o mal que realizou sempre deverá ser reparado, para que fique quites com sua consciência.

Quanto ao nosso irmão de muletas, passar exatamente em cima do exame de Raio X e escorregar não é mera coincidência. Ninguém passa pelo que não necessita.

Na imprensa, chamou a atenção um artigo sobre um bebê que caiu da altura de vários andares e a um metro do chão sua fralda descartável o prendeu num objeto da parede do prédio diminuindo o impacto da queda e evitando sua morte. Ela finalmente se soltou e ele caiu, sofrendo algumas fraturas quando poderia ter morrido. Não estava isso em sua programação reencarnatória naquele momento.

O nosso homem com as muletas pode ter tido uma provação amenizada, quem sabe? Talvez fosse para acontecer algo pior; não sabemos, mas as coisas não são por acaso.

Na questão 527 de O Livro dos Espíritos, respondem a Kardec que se um homem tem em sua programação a morte provocada por um raio, por certo os espíritos não provocariam isso, mas poderão inspirar ao homem a idéia de se abrigar sob uma árvore sobre a qual cairia um raio.

Do mesmo modo, se ele não pre-

cisasse passar por isso, eles o inspirariam a sair dali, pois os espíritos, segundo a questão 525 do mesmo livro, quando Kardec pergunta se exercem eles alguma influência nos acontecimentos da vida, respondem: “Certamente, pois que vos aconselham.”

O que não podemos é ficar pensando que tudo são eles. O nosso livre-arbítrio está sempre à frente. Um pensamento pode ser sugerido, mas

será sempre a nossa escolha segui-lo ou não.

Sejamos cautelosos, prudentes, principalmente nessa hora difícil da Terra, para que nada de mal nos aconteça. Vigilância no pensamento e na ação.

Oração e serviço, pois são dois escudos que protegem, para que tenhamos paz e não tomemos atitudes que possam nos acarretar sofrimentos.

Socorrendo sempre

WALDENIR APARECIDO CUIÑ

wacuin@ig.com.br

De Votuporanga, SP

“...quando deres algum banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás bem-aventurado, porque esses não têm com que te retribuir” (Jesus – Lucas, XIV).

Precisamos, urgentemente, aprender a servir ao próximo sem qualquer intenção de receber conhecimentos ou aplausos.

A verdadeira caridade consiste em descobrir o mal que atormenta os irmãos do caminho e sair à busca de medidas e soluções que possam minorar-lhes o sofrimento, deixando de lado a preocupação em ser compreendido, pois que nem sempre aquele que vive atormentado tem condições de entender o bem que está recebendo.

Jesus, em sua notável sabedoria, deixou para a humanidade o expressivo ensinamento: “não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita”, numa evidente demonstração de que o bem deve ser feito no silêncio, sem qualquer alarde, e em outro momento sentenciou: “quando deres um banquete, convida os pobres, os aleijados...”, informando que não devemos esperar agradecimento de ninguém, porque, acima de tudo, ser fraterno e solidário é obrigação de todos nós.

E, obviamente, a caridade não se reveste tão-somente do oferecimento de prendas materiais, apesar do valor do socorro ministrado em forma de alimento, remédio, roupas e outros, mas é muito mais abrangente, envolvendo e entrelaçando as criaturas nos sentimentos do amor, onde poderão nascer inúmeras formas de amparo e ajuda mútua, na educação e politização do povo, na criação de oportunidades de trabalho, de estudos e motivação das criaturas, no desenvolvimento de mecanismos

de promoção humana e tantas outras maneiras.

O real exercício da verdadeira caridade, aquela que vem acompanhada do desprendimento e desinteresse pessoal, não é tarefa tão fácil como parece, mas é empreitada que exige dedicação, perseverança e total afinidade com os preceitos evangélicos de Jesus, pois Ele mesmo, conhecendo as nossas limitações, não se esqueceu de nos orientar, quando pronunciou: “os são não precisam de médico”. Naquela valiosa oportunidade ensinava que os “doentes”, via de regra, são mal-humorados, tristes, revoltados, agressivos, impacientes, rebeldes e muitas vezes totalmente ingratos.

E, em realidade, “doentes” ainda somos todos nós que apresentamos alguma coisa em desacordo com a normalidade física ou moral. Existem os doentes físicos e os doentes morais, aqueles que apresentam chagas no corpo e outros que exibem feridas comportamentais. Todos, indistintamente, precisamos do socorro e da caridade alheia, pois, sem benevolência, indulgência e perdão, a humanidade continuará atolada no abismo do sofrimento e da dor.

Aprendamos, então, a socorrer sempre, doando um pouco do que temos ao próximo e, principalmente, nos doando em favor das causas que têm como meta o soerguimento moral das coletividades. Observemos o nosso potencial, verifiquemos as qualidades que já desenvolvemos e nos coloquemos a serviço dos irmãos de jornada.

Encontraremos ingratidão, descaso, indiferença e, possivelmente, até calúnias, mas tudo isso Jesus também experimentou e, no entanto, seguiu sua tarefa, sem esmorecimento. Como cristãos, façamos o mesmo, esforcemo-nos o máximo para ajudar a plantar o reino de Deus na Terra.

Sejamos caridosos desinteressadamente.

Em torno das questões de fé

ROGÉRIO COELHO

rcoelho47@yahoo.com.br

De Muriaé, MG

“O que duvida é semelhante à onda do mar que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte.” (Tiago, 1:6)

Escrevendo aos Hebreus (10:35), Paulo aconselhava a “não sujeitarmos a nossa confiança, que tem grande e avultado galardão”.

Se já optamos por Jesus como nosso “Modelo e Guia”, fazemos necessárias imensas mudanças de atitudes.

Ele jamais Se deixou levar pelas aparências e Sua fé na conquista da meta foi sempre o farol que O norteou, porque estava confiantemente submetido aos Desígnios Divinos. Não podemos, pois, rejeitar a Fé, porque a senda terrestre jaz eivada de sarças e espinheiros que nos ferem, insultando nossa sensibilidade com os quadros pavorosos e afligentes que decorrem da obtusidade humana.

O discípulo do Cristo não pode deixar-se vencer, descoroçoando ante os obstáculos e impedimentos. Por onde for, há que conduzir a Alma na qualidade de fonte inesgotável de compreensão e servi-

ço! Há que lutar incansavelmente, trabalhando e realizando, guardando a certeza de que a indefectível Justiça Divina a ninguém desampara, permitindo, no futuro, a colheita dos frutos sazonados da cuidada sementeira de hoje.

Tomé não se encontrava presente quando o Divino Amigo veio ter com os Seus discípulos e, descrente, exigiu provas.

Ora, o discípulo decidido, jamais duvida e está sempre presente nas leiras dos deveres pelos quais se responsabiliza.

Até meados do século passado, quando as abençoadas claridades da Doutrina Espírita não haviam desvelado os horizontes espirituais para o homem encarnado, a fé era como um filete tênue de água correndo medrosa e debilmente entre vales escuros e profundos, apertado por um lado pelo paredão da incredulidade e da negação e, pelo outro lado, contido pela monólitica e inarredável parede dogmática.

Com o advento do Espiritismo postulando que “verdadeira só o é a Fé que olha de frente a razão em todas as épocas da Humanidade”, unindo sentimento e razão, podemos hoje beneficiar-nos das alcandoradas visões da Fé Racionalizada.

Assim, não é difícil entender – com Emmanuel (1) – que “ter fé é guardar no coração a luminosa certeza em Deus, certeza que ultrapassou o âmbito da crença religiosa, fazendo o coração repousar numa energia constante de realização divina da personalidade.

“Conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer: ‘eu creio’, mas afirmar: ‘eu sei’, com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento. “Essa fé não pode estagnar em nenhuma circunstância da vida e sabe trabalhar sempre, intensificando a amplitude de sua iluminação, pela dor ou pela responsabilidade, pelo esforço e pelo dever cumprido.

“Traduzindo a certeza na assistência de Deus, ela exprime a confiança que sabe enfrentar todas as lutas e problemas, com a luz divina no coração, e significa a humildade redentora que edifica no íntimo do Espírito a disposição sincera do discípulo, relativamente ao *faça-se no escravo a vontade do Senhor*”.

Fonte:

(1) XAVIER, F. Cândido. *O Consolador*. 23 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, questão nº. 354.

Agentes causadores dos sofrimentos

ÉDO MARIANI

edo@edomariani.com.br
De Matão, SP

Em livro de sua autoria "O Espiritismo e as Distorções do Ser Humano" (veja capa), Editora Vitória Ltda., 1ª Edição, no capítulo I, Rodrigues Ferreira, professor de biologia e psicólogo, faz pormenorizado estudo sobre os mais variados tipos de agentes causadores de desgraças e desgostos, ou seja, das dores que atuam sobre todo ser humano, o que ele, no seu vocabulário psicológico, denomina *tensores*.

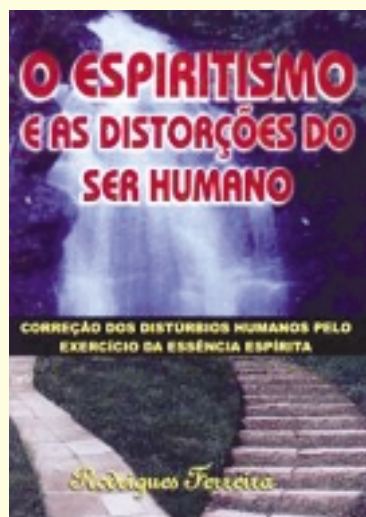
Na abordagem da questão entendemos que todos os sofrimentos que atingem o homem têm sempre um fundamento justo nas leis de Deus. Nada nos acontece por acaso e nem por culpa da providência divina.

As razões das dores podem ser provacionais, que são as dificuldades não decorrentes de débitos es-

pirituais adquiridos, isto é, são problemas que têm por finalidade nos ajudar na busca do nosso progresso espiritual, onde se enquadra a maioria da humanidade. Há também os sofrimentos expiatórios que são as dificuldades que aparecem como natural e obrigatória decorrência de ações livremente praticadas e que lesaram, com prejuízos de monta, o nosso próximo.

Tanto as dores provacionais como as expiatórias são instrumentos divinos e sua aplicação, ao longo das vidas sucessivas, determina, impreterivelmente, o desenvolvimento do ser, fortalecendo sua capacidade de ação no seu crescimento.

Os sofrimentos podem ser de ordem espontânea, que são os que têm causa nos agentes ecológicos e sociais normais, tais como: ambiente geográfico hostil (local onde nascemos), situação de miséria física, atividade profissional que causa sofrimento, maus tratos familiares e muitos outros que podemos classificar



como naturais. Há também aqueles que ocorrem em virtude de um débito anterior, para cujo resgate estabeleceu-se uma programação reencarnatória, tais como: um corpo com defeito congênito ou causado por uma mutilação ocasionada (a perda de um membro), um parente difícil e inevitável, uma vida de privação

severa, uma situação humilhantemente indefensável e demorada e outros.

Acontece que o homem comum, desconhecedor desses princípios, não sabe aproveitar a dor como instrumento reparador e propulsor de sua evolução. Equivocadamente se debate para livrar-se do que julga má sorte ou "coisa feita" e assim se submete ao teor de outros agentes propiciadores de maior desequilíbrio, inclusive atraindo para si a ação dos espíritos inimigos.

A doutrina espírita vem ao nosso encontro para nos ensinar que podemos nos capacitar de forma a que os sofrimentos nos proporcionem ensejo de progresso através das novas cogitações elevadas na vivência da prática do bem, adquirindo assim merecimento. Assim, havendo algum resgate para sofrer, o enfrentaremos com maior valor e muito menos sofrimento, considerando que a Lei divina é sempre educativa e não punitiva. Se a pes-

soa estiver aprendendo por bem, não há necessidade de padecer para educar-se.

O Espírito Emmanuel no livro "Perante Jesus" psicografado por Francisco Candido Xavier, na página intitulada "Remuneração Divina", nos ensina: "Toda vez que a Justiça Divina nos procura, no endereço exato, para a execução das sentenças que lavramos contra nós mesmos, segundo as Leis de Causa e Efeito, se nos encontra em serviço ao próximo, manda a Divina Misericórdia que a execução seja suspensa por tempo indeterminado".

O merecimento é conquistado como bônus conseguido através do trabalho no campo do bem ao próximo. Não há outro meio para amainar a nossa dor a não ser no socorro, no alívio das suas dores. Não foi assim que nos ensinou Apóstolo Pedro quando afirmou: "O amor cobre uma multidão de pecados"?

Temas atuais

CELSO MARTINS

limb@sercomtel.com.br
Do Rio de Janeiro

Não é que o Espiritismo tenha resposta completa para todos os problemas... Kardec, em **O Livro dos Médiuns**, chega a dizer que a Doutrina Espírita de modo nenhum tenta explicar o que é notoriamente fantástico, o que é do lendário tão ao gosto dos crédulos. Ele, no mesmo livro, mostra mensagens apócrifas. Logo...

O que não invalida dizer que nossa Doutrina Consoladora possa apresentar diversos ângulos pelos quais os problemas humanos podem e devem ser analisados à luz da razão e do bom senso, escudando-se o expositor, na tribuna ou nos seus escritos, não apenas nas obras básicas, mas também na literatura não-espírita específica.

Um pouco depois de desencarnar de leucemia, vencido um câncer de pulmão, o dinâmico confrade Altivo Pamphiro, fundador, em 1961, do Centro Espírita Léon De-

nis, no subúrbio de Bento Ribeiro, no Rio de Janeiro (RJ), saiu pelo Departamento Gráfico do referido CELD o meu "E o mundo não acabou", pouco depois espalhado por todo o Brasil (creio que mais de 15 mil exemplares), pelos confrades do Clube do Livro Espírita do Lar Fabiano de Cristo, vinculado à Capemi (sob os cuidados do dinâmico esperantista César Soares dos Reis).

Anteriormente, os originais datilografados estiveram nas mãos de um editor, sinceramente não sei até que ponto espírita, de Minas Gerais; e só porque citei uma frase de Coelho Neto (que de há muito venho repetindo por achá-la a legítima expressão da verdade histórica na área da economia política), segundo a qual o carrasco pode suprimir o criminoso, mas a miséria mantém o crime, este editor só de obras mediúnicas um tanto umbandistas (nada contra a literatura umbandista!) alegou que esta frase é marxista.

Já li o livro de Léon Denis sobre o Socialismo e o Espiritismo; já li algo nos anos 50 do político espírita Eusínio Lavigne, político de Salvador

(BA) e encontro um certo ponto comum entre os socialistas e os espíritas, tirando evidentemente a teoria da conquista do poder pela via armada e o ateísmo dos marxistas. Mas acho que temas sociais podem ser analisados pelos espíritas, sim, como o fizeram um Deolindo Amorim, um José Herculano Pires e um Humberto Mariotti. Não que vamos transformar nossas tribunas em palanques partidários, nem nossos mensários em jornais a serviço deste ou daquele candidato nas vésperas das eleições.

Kardec nos deixou excelente ensaio, em **Obras Póstumas**, sobre as elites, e é justamente com base neste texto do Codificador que suponho estar faltando na literatura espírita nacional uma obra onde sejam a Economia, a Política e a Administração analisadas sob a óptica do Espiritismo, sem que deixe de ser publicada nova listagem de obras espíritas sobre a ganância dos países ricos sufocando os países pobres, cujos dirigentes, salvo exceção, são corruptos.

Divaldo responde

– Examinando os números concernentes ao 2º Congresso Espírita Mundial, parece indubitável que, depois do Brasil, Portugal figura como a grande força em matéria de Movimento Espírita. É correta essa idéia? Existiria, segundo o seu modo de ver, alguma explicação para esse fato?

Divaldo Franco: Indubitavelmente, Portugal é o país onde o Espiritismo se encontra com maior número de adeptos, sendo igualmente, portador de excelente qualidade doutrinária. Multiplicam-se os Núcleos, Associações e Grupos Espíritas por toda a Nação, em uma verdadeira renovação doutrinária.

Acredito que, além da destinação história reservada à latinidade na divulgação do Espiritismo, particularmente no seu aspecto de *Cristianismo redivivo*, Portugal sempre se destacou como um dos celeiros espíritas do mundo. O aspecto científico da Doutrina encontrou no país

irmão notáveis investigadores, dentre os quais se destacou o Dr. Antônio J. Freire, que nos legou trabalhos admiráveis. Médiuns dedicados e de alta qualidade realizaram labores preciosos no território, como Fernando Lacerda, incontestavelmente portador de faculdades ímpares. No pensamento filosófico e no jornalismo não podemos esquecer o Cte. Isidoro Duarte Santos e Eduardo Fernandes de Mattos, que enfrentaram a ditadura salazarista divulgando o Espiritismo respectivamente nas suas Revistas *Estudos Psíquicos* e *Fraternidade*. Outrossim, passado o grave período de exceção que o país viveu por mais de 40 anos, o Espiritismo renasceu com pujança, encontrando admiráveis lutadores da causa, que se empenharam na sua divulgação. Além disso, o intercâmbio entre o Brasil e Portugal muito tem contribuído para esse desiderato, favorecido pela literatura na língua mãe de ambos os países.

Texto de entrevista concedida por Divaldo Franco em 20/11/1998 e publicada no jornal "O Imortal".

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA
LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

(43) 3341-1392
cfclondrina@sercomtel.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ

Produtos de Alumínio com qualidade

20C

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

S.O.S - Lar

Morrido de Aluguel!

Il seu chuveiro pinga?
A tomada não funciona?
A sua pia entupiu?

Ligue: (43) 3326-0376 - 9941-6430
Carlos
carlosb@sercomtel.com.br

Crônicas de Além-Mar

A hora é agora, ou já estamos atrasados?

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres

Alô, querido amigo ou amiga espírita e simpatizantes! Já chegamos a outubro. O sol sobre Londres nunca está no topo de nossas cabeças, mas brilha com tanta intensidade, que as árvores que diviso de minha janela, em muitos tons de verde, adornam o horizonte em bênçãos de beleza. O coração se enche de emoção e mesmo da alegria de aqui estar escrevendo sob a inspiração desta beleza, mas voltamos o pensamento para as belezas do Brasil. Aí, um pensamento aflora: "Deus está em toda parte e tudo criou", seja a Inglaterra, seja o Brasil. Aquelas árvores centenárias deste parque também centenário são obras do Criador.

Volto a olhar a tela do computador e retomo a idéia inicial ao começar a escrever esta crônica.

Já aconteceu com você de sentir que algo que deveria ter sido feito e ainda não foi, ou que o momento é chegado, e a hora é agora, uma sensação de se estar atrasado?

Pois bem, tenho me sentido assim de uns tempos pra cá.

Os Espíritos Benfeitores, que nos inspiram em todos os momentos de nossas vidas, são tão paciosos conosco, aguardam a nossa boa vontade e a nossa disposição para o trabalho com a divulgação e o estudo da Doutrina Espírita, de que estamos incumbidos, seja no Brasil ou em outras terras além-mar.

O lazer do espírita é a mudança de tarefas, dizem-nos, e constatamos quão isso é verdade quando paramos para reflexionar e avaliar a utilidade de nosso tempo.

Nos dez dias que passamos recentemente no Brasil, que beleza! Aproveitamos para buscar conhecer os lançamentos de livros em inglês e outros idiomas para podermos levar ao Reino Unido e disponibilizar na Banca de livros que a BUSS mantém no centro de Londres. De volta a esta cidade, fraternalmente colocamos essas informações a todos os leitores deste jornal, em suas anteriores edições. Os que acompanham nossas crônicas podem se lembrar disso.

Somente este ano, conseguimos muitos feitos, com dificulda-

des muitas, mas nem por isso esmorecemos.

Temos a nossa sede da BUSS, temos a Bookshop (Livraria) da BUSS, temos a Banca de Livros aos domingos, pela BUSS. Para quem ainda não se familiarizou com a sigla BUSS, lembremos que ela significa: British Union of Spiritist Societies, ou União Britânica das Sociedades Espíritas.

A carência de mão de obra continua, mas nem reclamo, porque acho que isso acontece em todo lugar. Somos sempre os mesmos voluntários para cobrir todos os campos necessários.

Escrevo também todos os meses uma crônica para a revista eletrônica **O Consolador**, que tem sido visitada por muitos irmãos de todas as terras onde há um coração cristão. Quem ainda não teve oportunidade de conhecer a revista "O Consolador", facilmente poderá acessá-la no site www.oconsolador.com.

Como sou, no momento, a segunda secretária do Conselho Espírita Internacional, aproveitamos para divulgar no Consolador informações sobre o CEI, que podemos dizer que está cumprindo seu pa-

pel, tão sonhado por Kardec e colocado em *Obras Póstumas* - Projeto 1868, item IV, Comissão Central.

Quanto ao livro espírita, o objetivo do CEI será colocar as obras básicas traduzidas em todos os idiomas, assim como as obras da coleção No Mundo Espiritual, de André Luiz, e, na seqüência, as obras de Emmanuel, a exemplo do que acaba de ser lançado: "Paul and Stephen" (Paulo e Estevão, em sua versão para o idioma inglês).

Ao visitar o web site da EDICEI (<http://www.ceilivraria.com.br>) todos poderão ver as obras que foram lançadas em diversos idiomas e assim acompanhar um pouco o Movimento Espírita Internacional. Os

que desejarem receber o Boletim Trimestral do CEI, com notícias em português de mais de 33 países, podem enviar-nos seus e-mails que teremos a alegria em colocá-los em nossa lista. O correio eletrônico do CEI é ceieuropa@gmail.com. O Boletim vai pra todas as terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Plenitude do amor

JOSÉ VIANA GONÇALVES

De Campos dos Goytacazes, RJ

*Adube a terra do seu coração
Que Jesus possa nele semear...
E viva no cultivo do perdão
E a caridade com o verbo amar.*

*Não desperdice nunca a ocasião
De o bem fazer sem jamais ostentar.
Ampare, ajude e sirva a todo irmão
Que tenha até você por precisar.*

*Não conte nada do que você faça
Mesmo em face de estúpida ameaça
Que o deixe de algum modo sufocado.*

*Esteja sempre atento na colheita
Não se esqueça do Mestre esta receita:
Só se colhe conforme o semeado!*

Leia e divulgue
O Consolador
Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com

Fundada em 18/4/2007, a revista eletrônica **O Consolador** apresenta todos os domingos na rede mundial de computadores uma nova edição contendo artigos, notícias, entrevistas e reportagens sobre os principais eventos ocorridos no Brasil e no exterior.

Acessando o site www.oconsolador.com você, além de ler a edição da semana e todas as edições anteriores da revista, tem acesso a biografias de vultos espíritas, a uma biblioteca virtual, a mensagens de voz, a música e a um extenso material que facilita o estudo da Doutrina Espírita.

Por meio da revista é possível ler, também, na internet as edições integrais do jornal **O Imortal** desde o número de janeiro de 2006, sem custo algum, sem necessidade de inscrição nem de senha.

O Consolador
www.oconsolador.com

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratina@inbrapenet.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4488 - Londrina - PR

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR
GRUPO E DERIVADOS LEBRA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Não gosto e não acredito!

CHRISTINA NUNES
cfqsda@yahoo.com.br
Do Rio de Janeiro

Quando oferecemos algum paladar novo às crianças de certa faixa etária, é comum observarmos a reação: “*Não gosto! Não quero!*”, ao que os pais, devidamente prevenidos, em muitas das vezes respondem: *Não gosta como, se nunca provou?!*

Venho observando o paralelo disso nas reações de muitas pessoas no que diz respeito às revelações de ordem espiritual que, como onda monumental tão bem-vinda, vêm apresentando as consciências no decorrer das últimas décadas. Muitos, acomodados às velhas “verdades” impostas pela ortodoxia secular de várias vertentes religiosas, sem maior verificação de ordem pessoal, reagem desse mesmo modo às novidades de um Universo mais vasto para todos nós. Com efeito, revidam a revelação maravilhosa da continuidade das nossas vidas para além dos limites da materialidade com estranha repulsa, do mesmo modo insólita, como faria um eventual encar-

cerado de décadas rejeitando as clari- dades do sol e o anúncio de que está, finalmente, livre para alçar vôo rumo a destinos mais gratos!

Faz algum tempo, alguém criou um fórum de discussão sobre uma das nossas obras psicografadas; e despertaram-me a curiosidade justamente algumas poucas respostas, nestes termos: “*Deve ser de fato bom o livro, e a escritora merece todo o meu respeito... mas não acredito e não gosto!*” Ao que de minha parte me detive, com embatucado humor, refletindo.

Como assim, **não gosta?!** – pensei. A reação, de fato, me recordou a das crianças diante do prato novo, mencionada acima. Porque aqui não se trata de gostar ou de não gostar de um paladar novo, de uma nova opção para o lanche ou almoço do dia, talvez exótico, cuja aceitação obedeça, em decorrência, a mero capricho de ordem individual. Trata-se de outra coisa: da *nossa realidade pura e simples*, que já nos rodeia desde agora, neste mesmo minuto!

Trata-se da vastidão da vida para além dos limites acanhados da mate-

rialidade que nos serve – a todos! – em caráter meramente transitório de aprendizado, e de cuja **realidade** nos mantemos durante este período mais ou menos dissociados, muito embora esses que assim se posicionam considerem, estranhamente, que somo, junto nós, os canais dessas mensagens oportunas, os alienados!

Trata-se da **Vida viva, divina, palpante em todos os setores do Cosmos e em tudo na Criação – e não de palavras mortas, deturpadas ao longo dos séculos, sepultadas em livros tidos como vivos!** Da constatação pura e simples dos cenários gloriosos que nos aguardam a todos, logo ali, mais além, após a curva deste minuto vertiginoso dos estágios evolutivos nas esferas materiais!

Trata-se da materialização à luz do dia do que Jesus de há muito já nos asseverava, em épocas nas quais o espírito humano ainda se achava imaturo para compreender: *a palavra é morta; o espírito vivifica!*

Não acredito e não gosto!
É de se refletir, caros leitores, se de alguma coisa adianta “*não acre-*

ditar”. Se o cego, efetivamente, se obstinasse a não acreditar no sol e na luz, única e exclusivamente por não dispor, momentaneamente, da comprovação perceptiva dos mesmos, acaso deixariam de existir, obedecendo a limitações não mais que restritas a alguns?!

Isto me recorda a passagem de uma obra do Espírito André Luiz, psicografada pelo nosso Chico Xavier, na qual ele nos dá conhecimento da existência, nas dimensões invisíveis, dos “Espíritos endurecidos”. Conta-nos sobre as realidades que nos aguardam em sintonia com as nossas convicções íntimas, já que a Criação funciona em consonância com a lei das afinidades vibratórias e *jamaiz nos violenta no terreno sagrado do livre-arbítrio – nem mesmo no que se relaciona a meras convicções!*

Aqueles Espíritos inertes, em estado letárgico de sono pétreo, agrupados num dos recintos das unidades socorristas das colônias espirituais, eram justo algumas dessas almas que insistem em crer na *nada*. Ora, se, pois, tudo o que esperavam e quase que desejavam para si após a transição era o *nada* – mesmo em pleno oceano de Vida contínua! –, seu estado mental não mais fez que situá-las segundo as suas expectativas, até ao ponto em que espontaneamente despertassem para alguma modificação significativa de ordem

interior que lhes alterasse a condição lamentável na qual se achavam!

O episódio ilustra, meus amigos, as razões pelas quais devemos cuidar do que defendemos tão encarniçadamente no que diz respeito ao quesito mais importante dos nossos destinos, qual o do alcance de nossa consciência, do nosso entendimento para as maravilhosas realidades maiores que nos aguardam no mais além! Pois se o Criador nos abençoa em nossa própria intimidade espiritual com as magnificências maiores, eternas, indescritíveis, do Universo, por que haveríamos de nos apegar ao recinto acanhado de uma visão da vida que correspondeu a épocas em que o espírito humano apenas ainda não se via pronto para entender – ademais prejudicado pelo tolhimento de informações que muitas instituições religiosas, estabelecidas no decorrer dos séculos, primaram por nos outorgar, visando à monopolização e à manipulação de consciências?

Escolhamos, pois, os tempos novos: as novas *Boas Novas*, a evolução contínua, a liberdade, enfim!

Nada de recusar o prato novo apenas por ser novo, antes de lhe experimentar o paladar, para não se incorrer em infantilidade espiritual em tempos que já nos cobram amadurecimento evolutivo em favor da melhoria de nós mesmos e, por conseguinte, do nosso mundo!

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Em uma de suas passagens por nossa região, há alguns anos, durante o tradicional jantar que sucede a conferência, Divaldo Pereira Franco contou-nos um fato muito interessante que se passou através de sua mediunidade.

Tarde da noite, o Espírito de Victor Hugo apareceu-lhe e começou a contar algo particular. Disse que um dia, estava no mundo espiritual, quando foi estranhamente atraído para uma pequena casa, no interior do Brasil, onde uma jovem estava ao piano, sendo magnetizada por um senhor, ambos encarnados, a fim de que ela pudesse receber a influência de algum Espírito

que, através de sua mediunidade sonambúlica pudesse algo tocar.

Procurando entender o porquê de ter sido para ali atraído, aos poucos percebeu que a jovem que estava diante de si era alguém que lhe fora muito especial. Havia, na verdade, sido sua filha mais nova na vida anterior, filha essa por quem ele nutria um amor paternal muito grande.

A jovem em questão era Zilda Gama que, mais tarde, já em perfeita sintonia com aquele que lhe acompanhara os passos desde a infância, em anterior existência, passaria a escrever obras mediúnicas através daquela que lhe fora filha querida.

Esse fato real nos faz muito pensar na leviandade de nossos julgamentos, quando questionamos o porquê de determinados médiuns, particularmente os mais simples, de repente se tornarem

instrumentos de Espíritos reconhecidamente diferenciados, intelectual e moralmente, para tarefas tão nobres.

Como diz Allan Kardec, em “O Livro dos Médiuns”, para haver comunicação é preciso haver perfeita sintonia, sem a qual, ou a comunicação será impossível, dando margem a mistificações, pois não faltarão Espíritos inferiores que não se importarão em assinar qualquer nome famoso, ou a comunicação será mesclada com pensamentos do Espírito e do médium, o que não é incomum. Lembrando que o codificador também disse que essa sintonia poderia ser desenvolvida com o tempo, como se deu com Chico Xavier e André Luiz, que por dois anos se relacionaram, quase que diariamente, antes de surgir a primeira obra, “Nosso Lar”, do autor espiritual.

Leia o jornal O Imortal na internet www.oconsolador.com

Acessando o site www.oconsolador.com você pode, além de ler a edição semanal da revista eletrônica **O Consolador**, ter acesso a biografias de vultos espíritas, a uma biblioteca virtual, a mensa-

gens de voz, a músicas clássicas e a um extenso material que facilita o estudo da Doutrina Espírita.

E pode, igualmente, ler as edições do jornal **O Imortal**, bastando para isso clicar o **link Jornal O**

Imortal que aparece na página inicial do site, à esquerda do leitor.

As edições do jornal de janeiro de 2006 em diante estão à disposição do leitor no endereço eletrônico mencionado.

Deus que criou e deus criado

PEDRO DE ALMEIDA LOBO
lobocmentms@terra.com.br
De Campo Grande, MS

Afirmam os grandes pensadores do comportamento humano que uma pessoa quando nasce traz, nas suas intimidades, muitos sentimentos, dentre outros, a fé.

Quando um grupo se reúne em torno de uma fé, nasce uma filosofia religiosa ou, simplesmente, uma religião.

Dia atrás, quando terminávamos alhures um seminário sobre Espiritismo, um cidadão espiritualista fez uma pergunta deveras interessante:

“Por que razão o Brasil é o maior país espírita do mundo e não a França, uma vez que é o país onde nasceu Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, e Paris, o local onde foram lançadas as Obras Básicas da Codificação Espírita?”

Resposta: o local onde surge uma religião não lhe dá o privilégio do seu monopólio. Haja vista o Cristianismo. Jesus Cristo nasceu em Belém de

Judá. Cresceu em Nazaré. Divulgou Suas convicções filosóficas em Israel. Apesar disso, até a presente data, o Cristianismo não é visto e aceito com bom grado nesses lugares. Isso para não dizer que é pouco considerado, e seguido por muito menos ainda.

O local é de somenos importância prática.

É imperativo raciocinar que todas as religiões sérias, comprometidas com o bem-estar pessoal, familiar e social em consequência com a evolução fraternal e espiritual da humanidade, têm como epicentro uma Inteligência Superiora que **criou** o ser humano. No Deísmo se chama Deus.

Na prática religiosa deísta - cristã, sob quaisquer denominações, o aconselhável é não confundir:

– Deus que criou os seres humanos, síntese das virtudes amáveis, aureoladas pelo poder intransferível de criar e “perdoar”, com o deus criado pelo ser humano, recheado dos antagonismos e contradições egoístas, frutos das iniquidades humanas.



Amigos para sempre

Carlinha costumava sempre brincar com seu vizinho, Hugo, que era bom, mas muito arteiro.

Um dia, Hugo ficou com raiva de Carlinha porque ela não quis brincar de esconde-esconde com ele, preferindo a companhia de uma amiguinha.

As meninas estavam brincando de casinha, quando o garoto, furioso, chegou, agarrou a boneca de Carlinha e saiu correndo com ela. A garota abandonou a amiga e saiu atrás dele. Quando conseguiu alcançá-lo, a boneca estava esfaqueada: braços para um lado, pernas para o outro e a linda roupa, rasgada.

Carlinha pegou os restos da boneca de estimação e correu para casa, chorando muito.

— O que aconteceu, minha filha? — perguntou a mãe ao vê-la chegar aos gritos. Carlinha contou o que tinha acontecido, afirmando entre soluços.

— Nunca mais ou brincar com o Hugo. Nunca mais quero vê-lo. Nunca o perderei, mamãe.

A mãezinha pegou a filha no colo com imenso carinho, consolando-a.

— Sei que está sofrendo, filhi-

nha, mas isso passa. Ele gosta de você e ficou com ciúmes, por isso reagiu assim. Vocês são tão amigos! Logo estarão juntos de novo.

Mas a pequena afirmava, decidida:

— Nunca, mamãe. Hugo não é mais meu amigo.

— Carlinha, boneca a gente pode comprar outra, minha filha. Mas uma amizade não tem preço. Algum dia



você vai entender isso — ponderou, com calma.

Percebendo, porém, que naquele momento não adiantava dizer mais nada, pois a filha estava muito magoada, a senhora calou-se.

Dois dias depois, Carlinha estava triste e desanimada. Sozinha, não tinha ânimo para brincar, uma vez que perdera seu grande amigo.

Notando sua tristeza, a mãe sugeriu:

— Carlinha, porque não faz as pazes com Hugo? Ele já veio procurá-la e você não quis brincar nem falar com ele.

— Não consigo, mamãe.

A mãe, que estava preparando o almoço, parou e disse:

— Minha filha, que tal comprar uma bola nova para o Hugo? Ele vai gostar.

— Ah, mamãe! Ele destrói minha boneca preferida e eu ainda tenho que dar um presente a ele?

— Sabe por que, minha filha? Você estará fazendo um bem a ele. Hugo também está triste, se sentindo culpado pelo que lhe fez.

— Está bem. A professora de Evangelização disse, outro dia, que temos que praticar a caridade.

— Exatamente — concordou a mãe, sorrindo.

Mais tarde saíram e compraram uma linda bola. Depois, Carlinha foi levar o presente para ele, selando a paz entre eles.

Ao voltar, a mãe perguntou:

— Como foi seu encontro com Hugo, Carlinha?

A menina pensou um pouco e respondeu:

— Mais ou menos. Ele gostou da bola e pediu-me desculpas pela boneca quebrada.

— E você, não ficou contente?

Carlinha ficou calada, pensativa. Depois, contou:

— Sabe, mamãe. Fizemos as

pazes, mas aqui dentro, bem no fundo — e colocou a mão no coração — ainda estou triste e magoada.

A senhora abraçou a filha, explicando:

— É que você ainda não o perdoou, minha querida. Lembra-se que falou que iria fazer um bem a ele, isto é, um gesto de caridade? Pois bem. Você fez a caridade mais fácil que é a material. Mas tem a caridade maior e mais difícil de ser praticada que é a caridade moral, especialmente, o perdão.

— É verdade. Ainda não o perdoei realmente.

— Para seu bem, procure esquecer o que ele lhe fez. Enquanto não perdoá-lo, você não será feliz, minha filha.

— Vou tentar, mamãe.

Alguns dias depois, Hugo foi procurar Carlinha. Trazia um pacote nas mãos.

— Isto é para você, Carlinha. Sei que não é a mesma coisa, mas gostaria que você aceitasse.

A menina abriu e viu uma linda bonequinha, nova em folha.

— É linda, Hugo! Como conseguiu?

O menino, com olhos brilhantes e o peito estufado de satisfação contou:

— Quando quebrei sua boneca

me senti muito mal. Você sabe que somos pobres e mamãe não teria dinheiro para lhe comprar outra boneca. Mas, eu queria reparar meu erro. Pedi ajuda a algumas pessoas amigas, e comecei a trabalhar para ganhar alguns trocados. Lavei carros, limpei jardins, varri calçadas, entreguei encomendas, arrumei cozinha, cuidei de cachorros, e muito mais. Assim, consegui comprar, com meu esforço, essa boneca para você.

Carlinha estava surpresa. Não pensou que ele tivesse ficado tão abalado.

— Você não diz nada, Carlinha. Aceite o presente, com meu pedido de desculpas. Estou muito arrependido. Por favor!

Olhou o garoto que, à sua frente, suplicava com lágrimas nos olhos, a menina aproximou-se dele e deu-lhe um grande abraço.

— Claro que eu o perdoo, Hugo. Somos amigos e a amizade não tem preço.

Naquele instante, Carlinha sentiu que de dentro do seu peito uma nuvem escura se desprendia, enquanto uma pequena luz começava a brilhar, produzindo bem-estar, paz e alegria.

E completou com um sorriso:

— Agora somos amigos para sempre!

Tia Célia

Parabéns, Allan Kardec!

*Salve, Allan Kardec,
De Jesus o mensageiro
Que nos trouxe a verdade
Que esclarece por inteiro.*

*Recebendo a informação
Dos Espíritos de Luz
Codificou a Doutrina Espírita
Irmanado ao Mestre Jesus.*

*Prossegue em todo o Universo
O Espírito que é imortal
Porque apenas o corpo físico
É transitório afinal.*

*No futuro um novo corpo
Voltaremos a habitar
Cheios de justa esperança
De conseguir melhorar.*

Pelo mal que espalhamos,

*Somos todos responsáveis
Buscando a reparação
Com condutas amigáveis.*

*Pela luz que acendeste
Mestre Kardec, obrigado!
Nossas vidas clareando
E deixando-nos teu legado.*

*Legado de estudo e amor,
Na busca de paz e luz
Mostrando que seremos felizes
Ao vivenciarmos Jesus!*

*Nesta data sublime
Que o três de outubro encerra
Receba a justa homenagem
Dos amigos de cá e da Terra!*

Júlio (10 anos)

45
1962
2007
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

REDE FARMA
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!

Osmar 3622-2078
Sérgio 3622-2571
rede-farma@brturbo.com.br

DROGALUZ 3622-4513
SANTA MARIA 3622-5217
BRASIL 3622-2571

SÃO MARCOS 3622-2164
AMÉRICA 24H 3622-2078

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

MASSOTERAPIA e TERAPIA FLORAL

Facilite o processo de terapia, com preparo especializado para:

SHIATSU
REKI
REFLEXOLOGIA
AURICULOTERAPIA

Dr. Denise Rezende Zerbano
CRP 07-000

Fones: (43) 3342-5789 - 9992-9299
e-mail: deniseterapeuta@yahoo.com.br

G
GONINI
ODONTOLÓGICA

Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais

Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odontopediatria

Rua Pernambuco, 390 - 3º Andar - Conjunto 903
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-813 - Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado
Matinal

Fone: (43) 3326-2542

Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

A Revue Spirite há 140 anos**Revista Espírita de 1868 (Parte 10)**

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1868**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

123. Um dos correspondentes da **Revista** em Saigon, na Cochinchina (hoje Vietnã), enviou a Kardec um longo artigo sobre o pensamento de Lao-Tseu, um dos maiores filósofos da Antigüidade, que nasceu no ano 604 a.C., mais ou menos na época em que viveu Pitágoras e dois séculos antes de Sócrates e Platão. De origem humilde, Lao-Tseu não teve outros meios de se instruir senão a reflexão e numerosas viagens. Com a idade de cinquenta anos, escreveu o livro *A razão suprema e virtude*, obra considerada autêntica pelos historiadores chineses de todas as seitas. (Págs. 297 e 298.)

124. Eis, extraídos do artigo citado, algumas reflexões atribuídas ao grande filósofo: I – A natureza espiritual é a natureza perfeita; dela é que emanou o homem, e é a ela que ele deve voltar, despreendendo-se dos laços materiais do corpo. O aniquilamento de todas as paixões materiais e o afastamento dos prazeres mundanos são meios eficazes de se tornar digno de a ela retornar. II – Todos os seres aparecem na vida e realizam os seus destinos; contemplamos as suas renovações sucessivas. Esses seres materiais se mostram incessantemente com novas formas exteriores. III – Aquele que conhece os homens é instruído; aquele que conhece a si mesmo é verdadeiramente esclarecido. IV – Aquele que subjuga os homens é poderoso; aquele que domina a si mesmo é verdadeiramente forte. V – É preciso esforçar-se para chegar ao último degrau da incorporeidade, a fim de poder conservar a maior imutabilidade possível. VI – O homem virtuoso devemos tratá-lo como um homem virtuoso; o homem vicioso devemos igualmente tratá-lo como um homem virtuoso. Eis a sabedoria e a virtude. VII – Aquele que realiza obras difíceis e meritórias deixa uma lembrança durável na memória dos homens. VIII – Aquele que não dissipa a sua vida é imperecível; aquele que morre e não é esquecido tem uma vida eterna. (Págs. 298 a 300.)

125. Como observa o eminente tradutor da obra de Lao-Tseu, não encontramos na Grécia, antes de Aristóteles, uma série de sorites, isto é, silogismos tão logicamente encadeados. Quanto ao seu conteúdo, é fácil verificar que aí se enfileiram princípios semelhan-

tes aos que servem de base ao Espiritismo, salvo um único ponto de inspiração panteísta em que Lao-Tseu parece identificar a criatura santificada com o Criador. (Págs. 301 e 302.)

126. A **Revista** noticia o sepultamento em Villèquiers, Seine-Inferieur, da esposa de Victor Hugo, morta em Bruxelas. Impedido de entrar em seu país, Victor Hugo acompanhou o corpo até a fronteira, onde pediu a seu amigo Paul Maurice: “*Dizei a minha filha que, esperando, sempre lhe envio sua mãe*”. Paul recordou esse pedido ao pronunciar, à beira do túmulo, palavras de adeus à falecida. O recado do grande escritor é comentado por Kardec em nota posta em seguida à notícia, na qual informa que a mulher de Victor Hugo foi sepultada ao lado do túmulo onde haviam sido enterrados 25 anos antes sua filha e seu genro, vítimas de um naufrágio. Ao dizer aquelas palavras, Victor Hugo demonstrava mais uma vez sua convicção imortalista e a certeza de que a filha, falecida em 1943, receberia sua mãe no seu retorno à pátria espiritual. (Págs. 302 a 304.)

127. Evocando as palavras do romancista e amigo, afirmou Allan Kardec: “*Quem quer que tenha chegado a isto é espírita; porque, se quiser refletir seriamente, não pode escapar a todas as conseqüências lógicas do Espiritismo. Os que repelem essa classificação é que, não conhecendo do Espiritismo senão os quadros ridículos da crítica trocista, dele fazem uma idéia falsa. Se se dessem ao trabalho de o estudar, de o analisar, de sondar o seu alcance, ao contrário sentir-se-iam felizes por encontrar nas idéias que constituem a sua felicidade uma sanção capaz de firmar a sua fé*”. (Pág. 304.)

A causa primeira do desenvolvimento da incredulidade estava na insuficiência das crenças religiosas

128. O jornal *Figaro* de 5 de abril de 1868 publicou um artigo em que seu autor revelou que o compositor E... acreditava firmemente na doutrina da reencarnação e até mesmo dizia que em séculos anteriores tinha sido escravo na Grécia, depois um histrião e, mais tarde, um célebre compositor italiano que, invejoso, impedia seus confrades de produzir. “*Hoje sou punido por isto*”, reconhecia ele; “*é a minha vez de ser sacrificado aos outros e me ver barrados os caminhos*.” (Págs. 304 e 305.)

129. Tal idéia, observa Kardec, é puro Espiritismo porque, não só é o princípio da pluralidade das existências, mas o da expiação do passado, pela pena de Talião, nas existências sucessivas, segundo a máxima: “*A gente é sempre punido por onde pe-*

cou”. Essa crença é, portanto, uma causa poderosa e muito natural de moralização. Não há ninguém que não compreenda que se pode já ter vivido, e que, se já se viveu, pode-se reviver ainda. Ora, desde que não é o corpo que pode reviver, essa pensamento é a sanção mais patente da existência da alma, de sua individualidade e de sua imortalidade. (Pág. 305.)

130. A **Revista** reproduz carta publicada no *Figaro* na qual o Sr. A. Regnard faz uma autêntica profissão de fé no materialismo, uma corrente de idéias que crescia e revelava uma intolerância inimaginável típica da Igreja de tempos atrás. Os excessos que eles cometiam tinham, contudo, a sua utilidade e sua razão de ser: amedrontavam a sociedade, e o bem sempre sai do mal. É preciso, diz Kardec, o excesso do mal para se sentir a necessidade de coisa melhor, sem o que o homem não sairia de sua inércia. (Págs. 306 e 307.)

131. A causa primeira do desenvolvimento da incredulidade estava, diz Kardec, na insuficiência das crenças religiosas e na sua imobilidade. Se, em lugar de ficar para trás, as religiões tivessem seguido o movimento progressivo do espírito humano, mantendo-se sempre no nível da ciência, a fé, em vez de se extinguir, teria crescido com a razão, porque é uma necessidade para a humanidade. Não se teria, então, aberto a porta à incredulidade que vinha sapor o que delas restava. As religiões colhiam, desse modo, o que haviam semeado. (Pág. 307.)

132. O materialismo era, segundo Kardec, uma conseqüência da época de transição por que o planeta passava. Não era bem um progresso, mas um instrumento de progresso, e desapareceria, provando a sua insuficiência para a manutenção da ordem social e para a satisfação dos espíritos sérios. A humanidade, que necessita crer no futuro, jamais se contentaria com o vazio que o materialismo deixa após si e procuraria algo de melhor para o combater. (Pág. 307.)

133. Em carta publicada pela *Petite Presse*, a 20 de setembro de 1868, o Sr. Ponson du Terrail, que tempos atrás havia criticado o Espiritismo, declarou publicamente sua convicção de ter vivido anteriormente, ao tempo da Liga, sob o governo de Henrique III e Henrique IV. Kardec, comentando o caso, disse que o conhecido escritor talvez não soubesse que a reencarnação é um dos princípios fundamentais da doutrina que outrora ele ridicularizara. (Págs. 308 e 309.)

Quando uma revolução social se realiza na Terra, ela abala igualmente o mundo invisível

134. Duas comunicações recebidas na Sociedade Espírita de Paris, assinadas pelos Espíritos de Arago e

do doutor Barry, em resposta a uma consulta feita pelo Dr. Ignácio Pereira, médico e fundador do Instituto Homeopático dos Estados Unidos da Colômbia, examinam a questão da influência dos planetas nas perturbações físicas que se verificam em nosso globo. Eis, de forma resumida, os ensinamentos contidos nas referidas mensagens: I – Não há na natureza um único fenômeno que não seja regulado pelas leis universais que regem a criação. Os fenômenos estão, desse modo, sujeitos a uma lei de periodicidade, que provoca o seu retorno em certas épocas, nas mesmas condições, ou seguindo, quanto à intensidade, uma lei de progressão geométrica crescente ou decrescente, porém contínua. II – Nenhum cataclismo pode nascer espontaneamente e, se seus efeitos parecem tal, as causas que o provocam são postas em ação desde um tempo mais ou menos longo. III – Cada corpo celeste, além dos movimentos conhecidos que definem o dia, a noite e as estações, sofre revoluções que demandam milhares de séculos para a sua perfeita realização. IV – Num mesmo sistema planetário, todos os corpos que dele dependem reagem uns sobre os outros; as influências físicas são aí solidárias, e não há um só dos efeitos que não seja a conseqüência das influências de todo esse sistema. V – Os sistemas planetários reagem também uns sobre os outros, como as nebulosas reagem sobre as nebulosas e os planetas reagem sobre os planetas. VI – A eferescência que por vezes se manifesta numa população, entre os homens de uma mesma raça, não é uma coisa fortuita, nem resultado de um capricho. Ela tem sua causa nas leis da natureza. VII – Assim, quando se diz que a humanidade chegou a um período de transformação e que a Terra deve elevar-se na hierarquia dos mundos, não se deve ver nessas palavras nada de místico, mas, ao contrário, a realização de uma das grandes leis fatais do Universo, contra as quais é impotente toda a má vontade humana. VIII – A humanidade já se transformou em outras épocas, e cada transformação é marcada por uma crise que é, para o gênero humano, o que são as crises da crescimento para os indivíduos. IX – Uma coisa que parecerá estranho, mas que é rigorosamente verdadeiro, é que o mundo dos Espíritos sofre o contragolpe de todas as comoções que agitam o mundo dos encarnados, ou melhor, ele toma aí uma parte ativa. Quando uma revolução social se realiza na Terra, ela abala igualmente o mundo invisível. X – O período da transformação anunciada se iniciou. É nesse período que se verá florescer o

Espiritismo, que dará então os frutos que dele se esperam. É, pois, para o futuro, mais que para o presente, que trabalhamos; mas era preciso que esses trabalhos fossem elaborados previamente, porque preparam as vias da regeneração pela unificação e a racionalidade das crenças. (Págs. 309 a 314.)

135. A **Revista** reproduz notícia divulgada pelo *Écho de Fourvière*, a respeito do exemplo de verdadeira caridade praticada por um pobre homem, o Sr. Ginet, que recolheu na própria casa uma mendiga coberta de chagas infectas que, tomada de um enfraquecimento súbito, teria sucumbido na rua, não fosse a ajuda recebida. Se o Sr. Ginet era espírita, não se sabe, mas seu ato, sim, foi um ato genuinamente espírita, visto que a caridade é a suprema lei do Espiritismo, que, segundo palavras textuais de Kardec, “*não reivindica em seu proveito a ação desse homem, mas se glorifica de professar os princípios que o levaram a praticá-la*”. Encerrando a nota, o Codificador do Espiritismo lamenta que os jornais tenham menos interesse em divulgar as boas ações do que os crimes e os escândalos. Como o exemplo é contagioso, por que não pôr antes aos olhos das massas o exemplo do bem que o do mal? (Págs. 314 a 316.)

136. Ch. Pereyra, de São Petersburgo, relata um curioso fato que se passou com um velho general húngaro, muito conhecido por sua coragem e que, no entanto, tremeu de medo ao verificar que o castelo por ele adquirido era, efetivamente, assombrado por Espíritos, como o seu intendente avisara. Sozinho na biblioteca do castelo, o general ouve um ruído no salão. Em seguida, o ruído redobra e é acompanhado do movimento de uma gaveta de uma cômoda, que se abriu. Convencido de que eram ladrões que estavam na casa, ele chamou o enorme cão que o acompanhava. O cachorro se aproximou, mas pôs-se a tremer, voltando para o canapé onde dormia. O general também começou a tremer e se ocultou na biblioteca. Mais tarde, confessou: “*Eu não tive medo senão duas vezes: há dezoito anos, quando, no campo de batalha, uma bomba estourou aos meus pés; a segunda, quando vi o medo apoderar-se de meu cão*”. (Págs. 316 e 317.)

137. Na seção de livros, a **Revista** noticia a publicação da Correspondência de Lavater com a Imperatriz Maria da Rússia, uma iniciativa da Livraria Internacional, tendo em vista o interesse que a divulgação das cartas pela **Revista** havia despertado na França. (Pág. 318.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



Entrevista: Abel Sidney

“Precisamos estudar mais e mais a Doutrina Espírita, de forma sistemática e constante”

O autor de Lições de um Suicida relata suas experiências em Rondônia, fala sobre seus livros e seus projetos e enfatiza a importância de estudarmos mais a Doutrina Espírita

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

Escritor, professor e editor na área da educação, nascido no Paraná e atualmente residente em Porto Velho, Abel Sidney (foto) relata valiosas experiências da profissão e da atividade espírita no Estado de Rondônia. Formado em Ciências Sociais e Administração de Empresas, espírita desde 1981, é palestrante e colabora na área de evangelização infanto-juvenil. Vincula-se ao Centro Espírita Irmão Jacob, em Porto Velho.

– Quantos livros já tem publicados?

Em 2003 foi lançada a nossa primeira obra, *Esboço da Obra-da-vida-inteira*, um livro não-espírita mas com tintas humanistas e espiritualistas, pela editora da Universidade Federal de Rondônia (EDUFRO). Em 2005 foi a vez da primeira obra espírita, *Lições de um Suicida: um Estudo do Clássico Memórias de um Suicida*, pela Editora Allan Kardec, de Campinas. Em 2006 saiu do prelo um livro infantil, com fundo histórico regional, *A casa de dona Dodó*. No prelo existem muitas outras obras, inclusive *O mistério da cabana*, um livro infanto-juvenil a ser lançado ainda este ano.

– Seu livro *Lições de um Suicida*, lançado pela Editora Allan Kardec, analisa o profundo conteúdo do precioso livro de Yvonne Pereira *Memórias de um Suicida*, editado pela FEB. O que o levou a essa análise? Quais as maiores dificuldades e alegrias encontradas? Conte-nos a experiência.

O *Lições de um Suicida* nasceu dentro do nosso propósito de

compensar as horas perdidas ao longo desta encarnação... Há 9 anos adotamos o hábito de acordar às 4 horas da manhã para ler, escrever, orar. E ao reler pela terceira vez o *Memórias de um Suicida* nos veio a vontade de escrever sobre o mesmo. Entre a idéia inicial e a publicação transcorreram mais de seis anos e muitos companheiros se juntaram a nós para tornar possível a sua publicação. A alegria maior foi ter recebido algumas cartas e mensagens eletrônicas com notícias de que o nosso livro estava a ser estudado. Um dos propósitos da obra é realmente esse: despertar o interesse pelo estudo mais sistematizado dos livros espíritas. E como complemento desta boa nova, soubemos também de muitos companheiros que decidiram enfrentar a leitura do *Memórias*, o que era também um dos nossos objetivos. Devemos dizer, de passagem, que a riqueza do livro do Camilo Castelo Branco, grafado graças à mediunidade da Yvonne Pereira, é tamanha, que pelo menos mais umas duas obras, no mesmo formato, poderiam ser escritas!

– Você possui outras obras publicadas ou aguardando publicação?

Temos uma coletânea de contos, vinculados uns aos outros, que denominamos de *Histórias do Cego Oliveira*. Pretendemos vê-los publicados um dia, sem pressa... Um outro projeto, já iniciado, é trabalhar um tema específico, dentro do contexto das obras básicas e complementares, para alargamento de algumas discussões. O primeiro da série é “O Pensamento segundo os Espíritos”. Para a *melhor idade* sonhamos com a possibilidade de elaborarmos uma nova versão das obras básicas de Kardec, numa escrita mais atualizada, simples e sem rebuscamentos, fei-



Abel Sidney

ta a partir da língua internacional, o esperanto. Uma editora já demonstrou interesse pelo projeto. Existem outras obras, mas serão publicadas pela nossa editora, a Temática, com foco no incentivo à leitura nas escolas e em casa, projeto profissional a que temos nos dedicado atualmente. Por meio destas obras temos conseguido levar a mensagem espírita-cristã para os *gentios*, ao abordar questões de natureza ético-moral em uma linguagem mais universal, com a vantagem extra de que estes livros poderão ser lidos e trabalhados também na evangelização infanto-juvenil...

– E quanto à sua atividade acadêmica? Relate-nos sua experiência na área da educação.

Continuo vinculado à educação por produzir material literário (didático e paradidático), mas, por ora, fora de sala de aula. Fui professor em tempo integral durante oito anos, no ensino fundamental e médio, no início, e depois no ensino superior. Além dos milhares de alunos que ajudei a formar e com os quais mantenho vínculos fraternos, desenvolvi alguns projetos a que darei continuidade, como o da Metodologia Científica como Recurso Didático-pedagógico, voltado aos docentes de qualquer área ou nível.

– Como é o movimento espírita no Estado em que você reside? A distância dos grandes centros econômicos do país cria dificuldades também para a expansão do movimento espírita?

Por vivermos na Amazônia, em um Estado há pouco mais de 20 anos emancipado, estamos ainda a construir tudo. E o movimento espírita reflete este *estado de pioneirismo* em que estamos mergulhados. Com um agravante, que é o fluxo migratório ainda intenso, o que faz com que percamos muitos companheiros *em trânsito* para outros locais do país. A distância não é obstáculo, mas o isolamento sim. Muitas cidades daqui, longe do eixo viário principal, a BR-364, ainda não têm centros ou grupos espíritas. Aceitamos a colaboração de alguns bandeirantes corajosos... Na capital e nas principais cidades, no entanto, o movimento já está bem consolidado, com muitas atividades sendo realizadas dentro do espírito de integração e unificação, sob o comando do companheiro Pedro Barbosa, presidente da Federação Espírita de Rondônia.

– Como você tem encarado os temas polêmicos em circulação no movimento espírita, atualmente?

Nos meus tempos de estudante eu tinha um gosto e uma inclinação às polêmicas em geral e às do movimento espírita, em particular, acompanhando com certo ardor e parcialidade os embates. Hoje, percebo que há muitas ações de natureza afirmativa a serem realizadas e dispersar forças debatendo questões menos essenciais nos parece desperdício de energia e tempo. Adotamos, além disso, uma medida preventiva que tem trazido bons resultados: não debater temas polêmicos face a face, para não *criar inimizades*, mas abordá-los sempre que necessário e oportuno nas pa-

lestras e na imprensa escrita, por podermos expor melhor nosso pensamento e tomar partido (em favor da Doutrina Espírita, evidentemente), sem ferir suscetibilidades...

– E os temas polêmicos da sociedade?

Estes devem, sempre que possível, ser “assimilados” e “convertidos” à linguagem espírita e trazidos à discussão nos centros espíritas, nos momentos e lugares adequados. Um deles, em especial, clama por uma *visão e um debate de natureza espírita* - a polêmica das células-tronco. Que os estudiosos espíritas possam se manifestar e esclarecer o tema!!

– Suas palavras finais.

Precisamos estudar mais e mais a Doutrina Espírita, de forma sistemática, constante, de modo a assimilar melhor os seus princípios. Uma sugestão que temos a dar é: leiam aos poucos, porém todos os dias. É o que temos feito há nove anos, pelas madrugadas.

Neste momento estamos a ler sistematicamente quatro obras: 1) *Itinerários de Antígona*, livro não-espírita de Barbara Freitag, mas que aborda magistralmente um tema que nos interessa a todos: a questão da moralidade; 2) *Seareiros de volta*, livro da fase uberabense do Waldo Vieira, editado pela FEB, com mensagens de diversos Espíritos; 3) *O Consolador*, de Emmanuel, na psicografia de Chico Xavier, e 4) *La Konsolanto*, a versão em esperanto da obra anterior, em belíssima e elucidativa tradução.

Por vezes demoramos um ano, um ano e meio para finalizarmos a leitura das obras maiores... Mas vale a pena este esforço passo-a-passo!! Grato pela oportunidade!!